

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	41
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	83
--	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	84
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	186.494
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>186.494</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	2.591.530	2.213.107
1.01	Ativo Circulante	1.626.679	1.444.079
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	33.790	181.263
1.01.02	Aplicações Financeiras	208.108	0
1.01.03	Contas a Receber	405.806	422.702
1.01.04	Estoques	820.487	728.147
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.638	43.986
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	141.850	67.981
1.01.08.03	Outros	141.850	67.981
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	111.190	40.139
1.01.08.03.02	Outros Ativos	30.660	27.842
1.02	Ativo Não Circulante	964.851	769.028
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	202.143	145.964
1.02.01.03	Contas a Receber	1.290	1.661
1.02.01.06	Tributos Diferidos	127.167	114.458
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	127.167	114.458
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	73.686	29.845
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	15.182	0
1.02.01.09.04	Outros ativos	58.504	29.845
1.02.02	Investimentos	303.900	196.609
1.02.02.01	Participações Societárias	303.900	196.609
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	139.133	106.142
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	164.767	90.467
1.02.03	Imobilizado	359.712	331.306
1.02.04	Intangível	99.096	95.149

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	2.591.530	2.213.107
2.01	Passivo Circulante	1.181.206	1.345.305
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	116.816	109.218
2.01.02	Fornecedores	834.717	977.173
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.767	35.823
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	118.943	88.876
2.01.05	Outras Obrigações	95.963	134.215
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	27.787	33.775
2.01.05.02	Outros	68.176	100.440
2.01.05.02.04	Receita Diferida	20.686	20.686
2.01.05.02.05	Impostos Parcelados	3.916	8.239
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	43.574	71.515
2.02	Passivo Não Circulante	770.825	820.366
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	514.686	544.868
2.02.02	Outras Obrigações	178.890	217.213
2.02.02.02	Outros	178.890	217.213
2.02.02.02.03	Receita Diferida	171.508	207.468
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	4.042	6.300
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	3.340	3.445
2.02.04	Provisões	77.249	58.285
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	77.249	58.285
2.03	Patrimônio Líquido	639.499	47.436
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	43.000
2.03.04	Reservas de Lucros	4.436	4.436
2.03.04.01	Reserva Legal	3.442	3.442
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	994	994
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	28.558	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.277.518	3.571.980	1.028.367	2.864.066
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-901.263	-2.515.477	-712.155	-1.989.544
3.03	Resultado Bruto	376.255	1.056.503	316.212	874.522
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-328.090	-900.079	-251.353	-708.846
3.04.01	Despesas com Vendas	-263.676	-736.605	-209.805	-596.984
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-85.907	-229.129	-63.844	-171.910
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-67.324	-175.104	-46.927	-123.207
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-18.583	-54.025	-16.917	-48.703
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-2.665	-7.285	-2.618	-8.076
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.327	39.932	8.285	34.393
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais, Líquidas	8.327	39.932	8.285	34.393
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.831	33.008	16.629	33.731
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	48.165	156.424	64.859	165.676
3.06	Resultado Financeiro	-38.554	-129.703	-39.186	-108.329
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.611	26.721	25.673	57.347
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.070	1.837	-2.575	-9.024
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.681	28.558	23.098	48.323
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	11.681	28.558	23.098	48.323
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,06000	0,17000	0,15000	0,32000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	11.681	28.558	23.098	48.323
4.03	Resultado Abrangente do Período	11.681	28.558	23.098	48.323

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-244.651	54.200
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	102.038	107.197
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	28.558	48.323
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	-1.837	9.024
6.01.01.03	Depreciação e amortização	54.025	48.703
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos	70.828	50.806
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-33.008	-33.731
6.01.01.07	Movimentação da provisão para perdas em ativos	8.472	9.865
6.01.01.08	Provisão para contingências	21.560	23.978
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	-10.600	1.050
6.01.01.10	Realização da receita diferida	-35.960	-41.210
6.01.01.11	Ressarcimentos de tributos	0	-9.611
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-343.093	-43.441
6.01.02.01	Contas a receber	9.982	61.246
6.01.02.03	Estoques de mercadorias para revenda	-93.527	-70.952
6.01.02.04	Partes relacionadas	-71.015	-20.132
6.01.02.05	Impostos a recuperar	12.167	-12.133
6.01.02.06	Outros ativos	-31.477	-6.342
6.01.02.07	Fornecedores	-142.456	-18.074
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	7.598	14.662
6.01.02.11	Impostos a recolher	-17.461	-7.312
6.01.02.12	Partes relacionadas	-5.988	-11.364
6.01.02.13	Impostos parcelados	-6.941	5.590
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-3.975	21.370
6.01.03	Outros	-3.596	-9.556
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-3.596	-9.556
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-384.872	-111.110
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-73.491	-43.048
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-17.812	-26.593
6.02.05	Investimento em controlada	-106.956	-49.803
6.02.06	Recebimento de dividendos de controladas	5.970	7.000
6.02.07	Recebimento de venda de imobilizado	15.525	1.334
6.02.08	Aplicações em fundo de investimento exclusivo, líquido de resgates	-193.091	0
6.02.10	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-15.017	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	482.050	-73.267
6.03.01	Captção de empréstimos e financiamentos	184.723	79.118
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-198.361	-108.062
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-57.305	-30.623
6.03.04	Pagamento de dividendos	0	-13.700
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	552.993	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-147.473	-130.177
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	181.263	183.124
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	33.790	52.947

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	43.000	3.442	994	0	0	47.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.000	3.442	994	0	0	47.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	563.505	0	0	0	0	563.505
5.04.01	Aumentos de Capital	563.505	0	0	0	0	563.505
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	28.558	0	28.558
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.558	0	28.558
5.07	Saldos Finais	606.505	3.442	994	28.558	0	639.499

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.323	0	48.323
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.323	0	48.323
5.07	Saldos Finais	220.000	34	651	-178.425	0	42.260

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	4.072.579	3.318.860
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.032.179	3.266.871
7.01.02	Outras Receitas	40.400	51.989
7.01.02.01	Provisão para créditos de liquidação duvidosa, liquida de reversões	-7.285	-8.076
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	47.685	60.065
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.728.632	-2.207.807
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.428.252	-1.948.225
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-294.567	-252.031
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.813	-7.551
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.343.947	1.111.053
7.04	Retenções	-54.025	-48.703
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-54.025	-48.703
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.289.922	1.062.350
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	62.614	55.392
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	33.008	33.731
7.06.02	Receitas Financeiras	29.606	21.661
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.352.536	1.117.742
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.352.536	1.117.742
7.08.01	Pessoal	423.236	314.104
7.08.01.01	Remuneração Direta	331.926	244.146
7.08.01.02	Benefícios	62.688	45.869
7.08.01.03	F.G.T.S.	28.622	24.089
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	656.570	555.893
7.08.02.01	Federais	189.464	155.163
7.08.02.02	Estaduais	452.641	390.244
7.08.02.03	Municipais	14.465	10.486
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	244.172	199.422
7.08.03.01	Juros	142.622	104.645
7.08.03.02	Aluguéis	85.465	70.942
7.08.03.03	Outras	16.085	23.835
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.558	48.323
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.558	48.323

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	4.439.438	3.927.780
1.01	Ativo Circulante	3.235.354	2.895.585
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	77.968	328.865
1.01.02	Aplicações Financeiras	259.474	46.732
1.01.03	Contas a Receber	1.758.287	1.524.671
1.01.04	Estoques	1.001.019	849.799
1.01.06	Tributos a Recuperar	26.140	46.524
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	112.466	98.994
1.01.08.03	Outros	112.466	98.994
1.01.08.03.01	Partes relacionadas	42.045	36.018
1.01.08.03.02	Outros Ativos	70.421	62.976
1.02	Ativo Não Circulante	1.204.084	1.032.195
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	348.953	298.735
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	35.364	31.951
1.02.01.03	Contas a Receber	6.259	18.714
1.02.01.06	Tributos Diferidos	183.677	168.225
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	183.677	168.225
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	123.653	79.845
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	29.537	10.245
1.02.01.09.04	Outros ativos	94.116	69.600
1.02.03	Imobilizado	406.579	358.841
1.02.04	Intangível	448.552	374.619

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	4.439.438	3.927.780
2.01	Passivo Circulante	2.718.267	2.685.908
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	133.092	116.525
2.01.02	Fornecedores	988.137	1.132.289
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.197	39.438
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	140.795	108.758
2.01.05	Outras Obrigações	1.420.046	1.288.898
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	20.969	21.666
2.01.05.02	Outros	1.399.077	1.267.232
2.01.05.02.04	Depósitos Interfinanceiros	928.064	852.680
2.01.05.02.05	Operações com Cartões de Crédito	349.073	220.230
2.01.05.02.06	Receita Diferida	25.598	25.956
2.01.05.02.07	Impostos Parcelados	3.916	43.019
2.01.05.02.08	Provisões técnicas de seguros	29.919	22.937
2.01.05.02.09	Outras Contas a Pagar	62.507	102.410
2.02	Passivo Não Circulante	1.081.672	1.194.436
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	617.149	666.115
2.02.02	Outras Obrigações	287.177	332.555
2.02.02.02	Outros	287.177	332.555
2.02.02.02.03	Depósitos interfinanceiros	0	4.045
2.02.02.02.04	Impostos parcelados	4.042	6.300
2.02.02.02.05	Provisões técnicas de seguros	18.157	20.758
2.02.02.02.06	Receita diferida	259.436	296.062
2.02.02.02.07	Outras contas a pagar	5.542	5.390
2.02.03	Tributos Diferidos	11.538	13.746
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.538	13.746
2.02.04	Provisões	165.808	182.020
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	165.808	182.020
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	639.499	47.436
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	43.000
2.03.04	Reservas de Lucros	4.436	4.436
2.03.04.01	Reserva Legal	3.442	3.442
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	994	994
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	28.558	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.602.658	4.491.513	1.197.395	3.211.469
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.079.047	-3.015.387	-784.345	-2.090.950
3.03	Resultado Bruto	523.611	1.476.126	413.050	1.120.519
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-454.233	-1.293.703	-336.857	-945.790
3.04.01	Despesas com Vendas	-321.290	-892.758	-238.324	-669.698
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-111.256	-300.497	-80.085	-199.162
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-88.477	-234.825	-62.230	-148.844
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-22.779	-65.672	-17.855	-50.318
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-68.104	-171.754	-29.052	-117.093
3.04.03.01	Perdas em crédito de liquidação duvidosa	-68.104	-171.754	-29.052	-117.093
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	46.417	71.306	10.604	40.163
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais, Liquidadas	46.417	71.306	10.604	40.163
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	69.378	182.423	76.193	174.729
3.06	Resultado Financeiro	-37.422	-125.477	-38.810	-94.455
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	31.956	56.946	37.383	80.274
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.275	-28.388	-14.285	-31.951
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.681	28.558	23.098	48.323
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	11.681	28.558	23.098	48.323
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	11.681	28.558	23.098	48.323
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,06000	0,17000	0,15000	0,32000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	11.681	28.558	23.098	48.323
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	11.681	28.558	23.098	48.323
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	11.681	28.558	23.098	48.323

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-307.980	122.314
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	328.716	281.186
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	28.558	48.323
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	28.388	31.951
6.01.01.03	Depreciação e amortização	65.672	50.318
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos	83.883	52.030
6.01.01.07	Movimentação da provisão para perdas em ativos	170.418	118.882
6.01.01.08	Provisão para contingências	-619	25.847
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	-10.600	1.050
6.01.01.10	Realização da receita diferida	-36.984	-37.604
6.01.01.11	Ressarcimentos de tributos	0	-9.611
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-633.100	-149.316
6.01.02.01	Contas a receber	-392.915	-223.694
6.01.02.02	Títulos e valores mobiliários	-8.047	-14.733
6.01.02.03	Estoques de mercadorias para revenda	-149.884	-75.119
6.01.02.04	Partes relacionadas	-22.447	-7.034
6.01.02.05	Impostos a recuperar	1.093	-1.675
6.01.02.06	Outros ativos	-31.961	-25.528
6.01.02.07	Fornecedores	-144.152	7.793
6.01.02.08	Depósitos interfinanceiros	71.339	74.452
6.01.02.09	Operações com cartões de crédito	128.843	59.401
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	16.567	15.749
6.01.02.11	Impostos a recolher	-34.822	-21.716
6.01.02.12	Partes relacionadas	-697	-9.145
6.01.02.13	Impostos parcelados	-41.721	4.700
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-24.296	67.233
6.01.03	Outros	-3.596	-9.556
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-3.596	-9.556
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-395.098	-165.556
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-91.219	-43.813
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-21.420	-26.813
6.02.04	Investimento em controlada	-106.956	-96.141
6.02.06	Recebimento de venda de imobilizado	32.605	1.211
6.02.07	Aplicações em fundo de investimento exclusivo, líquido de resgates	-193.091	0
6.02.09	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-15.017	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	452.181	-85.452
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	184.791	94.604
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-223.611	-135.733
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-61.992	-30.623
6.03.04	Pagamento de dividendos	0	-13.700
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	552.993	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-250.897	-128.694
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	328.865	192.409
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	77.968	63.715

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	43.000	3.442	994	0	0	47.436	0	47.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.000	3.442	994	0	0	47.436	0	47.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	563.505	0	0	0	0	563.505	0	563.505
5.04.01	Aumentos de Capital	563.505	0	0	0	0	563.505	0	563.505
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	28.558	0	28.558	0	28.558
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.558	0	28.558	0	28.558
5.07	Saldos Finais	606.505	3.442	994	28.558	0	639.499	0	639.499

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063	0	-6.063
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063	0	-6.063
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.323	0	48.323	0	48.323
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.323	0	48.323	0	48.323
5.07	Saldos Finais	220.000	34	651	-178.425	0	42.260	0	42.260

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	4.988.115	3.610.986
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.097.125	3.638.195
7.01.02	Outras Receitas	-109.010	-27.209
7.01.02.01	Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	-171.754	-117.093
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	62.744	89.884
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.299.199	-2.394.245
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.932.395	-2.049.150
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-360.991	-337.544
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.813	-7.551
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.688.916	1.216.741
7.04	Retenções	-65.672	-50.318
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-65.672	-50.318
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.623.244	1.166.423
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	40.050	26.838
7.06.02	Receitas Financeiras	40.050	26.838
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.663.294	1.193.261
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.663.294	1.193.261
7.08.01	Pessoal	488.314	327.216
7.08.01.01	Remuneração Direta	379.299	254.966
7.08.01.02	Benefícios	75.463	47.163
7.08.01.03	F.G.T.S.	33.552	25.087
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	871.665	623.155
7.08.02.01	Federais	316.068	205.991
7.08.02.02	Estaduais	537.475	404.003
7.08.02.03	Municipais	18.122	13.161
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	274.757	194.567
7.08.03.01	Juros	147.962	95.651
7.08.03.02	Aluguéis	108.624	74.717
7.08.03.03	Outras	18.171	24.199
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.558	48.323
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.558	48.323



## Magazine Luiza S.A. Divulgação de Resultados do 3º Trimestre de 2011

**São Paulo, 10 de novembro de 2011** - Magazine Luiza S.A. (BM&FBOVESPA: MGLU3), uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis com grande presença nas classes populares do Brasil, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2011 (3T11) e dos nove meses findos em 30 de setembro de 2011 (9M11). As informações contábeis da Companhia têm como base números consolidados em milhões de reais (exceto quando indicado), conforme Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

### DESTAQUES DO TRIMESTRE (Consolidado) – 3T11

- Crescimento de 33,8% nas Vendas Brutas e nas Vendas Líquidas
- Crescimento de 20,0% nas vendas no conceito mesmas lojas
- Vendas Brutas da Lojas Maia cresceram 58,2%
- EBITDA de R\$92,2 milhões, com margem de 5,8%
- Lucro Líquido de R\$11,7 milhões e margem líquida de 0,7%
- Evolução da base de cartões de crédito para 4,2 milhões

### DESTAQUES DO ACUMULADO (Consolidado) – 9M11

- Crescimento de 40,5% nas Vendas Brutas e 39,9% nas Vendas Líquidas
- Crescimento de 19,8% nas vendas no conceito mesmas lojas
- Vendas Brutas da Lojas Maia cresceram 72,5%
- EBITDA de R\$248,1 milhões, com margem de 5,5%
- Lucro Líquido de R\$28,6 milhões e margem líquida de 0,6%

## PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ milhões (exceto quando indicado)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Receita Bruta Total	1.891,8	1.414,2	33,8%	5.332,1	3.795,3	40,5%
Receita Líquida Total	1.602,7	1.197,4	33,8%	4.491,5	3.211,5	39,9%
EBITDA	92,2	94,0	-2,0%	248,1	225,0	10,2%
Margem EBITDA	5,8%	7,9%	-2,1 pp	5,5%	7,0%	-1,5 pp
Lucro Líquido	11,7	23,1	-49,4%	28,6	48,3	-40,9%
Margem Líquida	0,7%	1,9%	-1,2 pp	0,6%	1,5%	-0,9 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	20,0%	30,0%	-	19,8%	31,2%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	16,6%	26,3%	-	16,3%	26,8%	-
Crescimento nas Vendas Internet	48,0%	66,1%	-	48,2%	80,7%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	684	591	15,7%	684	591	15,7%
Área de Vendas - Final do Período (M²)	441.256	390.934	12,9%	441.256	390.934	12,9%
Área Média por Loja - Final de Período (M²)	645	661	-2,5%	645	661	-2,5%
Base Total de Cartões Luizacred (mil)	4.174	2.642	58,0%	4.174	2.642	58,0%

MGLU3: R\$12,70 por ação  
Total de Ações: 186.494.467  
Valor de Mercado: R\$2,4 bilhões

**Teleconferência: 11 de novembro de 2011 (sexta-feira)**  
14h00 no horário de Brasília: +55 11 3217-4971  
11h00 no horário dos EUA (EST): + 1 516-300-1066

Relações com Investidores: Tel: +55 11 3504-2727  
[www.magazineluiza.com.br/ri](http://www.magazineluiza.com.br/ri)  
[ri@magazineluiza.com.br](mailto:ri@magazineluiza.com.br)



## SUMÁRIO EXECUTIVO

### Crescimento de Vendas

**No 3T11, o Magazine Luiza cresceu significativamente acima da média do mercado**, gerando um faturamento bruto consolidado de R\$1,89 bilhão, aumentando 33,8% em relação ao 3T10 e 8,5% em relação ao 2T11. No acumulado, o faturamento alcançou R\$5,33 bilhões, alta de 40,5% em relação aos 9M10. Neste trimestre, a Companhia elevou seu crescimento mesmas lojas de 14,4% no 2T11 para 20,0% no 3T11 em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Sem considerar a Lojas Maia, a Companhia cresceu 18,2% com as mesmas lojas no 3T11. Nos 9M11, o crescimento de vendas mesmas lojas também foi muito expressivo, alcançando 19,8%.

### Evolução da Internet

Com sua estratégia multicanal, o Magazine Luiza continua investindo na internet e ganhando participação de mercado. **As vendas pela internet cresceram 48,0% no 3T11**, totalizando R\$214,4 milhões. Em ago/11, a Companhia anunciou ao mercado o lançamento do projeto Magazine Você, uma das primeiras iniciativas reais de *Social Commerce* no Brasil e no mundo. O projeto tem como objetivo ampliar a divulgação da marca nas redes sociais (Facebook e Orkut) e fomentar as vendas pela internet por meio de uma rede de divulgadores que recebem comissões entre 2,5% e 4,5% das vendas.

### Lojas Maia

**A Companhia iniciou o processo de virada definitiva da marca Magazine Luiza no Nordeste.** Em out/11, foi realizada a primeira grande festa de reinauguração, começando pela região metropolitana do Recife, onde foram reformadas 14 lojas no padrão do Magazine Luiza. As lojas ficaram muito atraentes, com novo mix de produtos e ambientes muito mais modernos, gerando um expressivo crescimento nas vendas. A Companhia reformará ainda este ano mais 14 lojas na Grande Fortaleza e 8 lojas na região de Maceió. Até o final de 2012, a marca de todas as lojas do Nordeste deverá ser Magazine Luiza.



Encontrão dos Colaboradores e abertura de uma loja do Recife no dia da reinauguração.

### Lojas do Baú

**A integração operacional das Lojas do Baú será uma das mais rápidas da história do Magazine Luiza.** Em ago/11, a Companhia assumiu os 121 pontos de vendas das lojas do Baú, reforçando sua estratégia de consolidação nos mercados de atuação e expansão das lojas virtuais. A maioria das lojas permaneceu fechada ao longo do 3T11, mas durante o mês de agosto, e principalmente no final de setembro, foram abertas 69 lojas convencionais, sendo 34 no Paraná, 34 em São Paulo (8 na Grande São Paulo) e 1 em Minas Gerais. **A frente dessas lojas e o uniforme dos funcionários já estão sendo alterados para Magazine Luiza.**



**Adicionalmente, até o final de nov/11, serão inauguradas 35 lojas virtuais no Paraná**, sendo que 11 foram abertas em out/11. Essas lojas foram totalmente reformadas, já no padrão do Magazine Luiza, obtendo mais um grande sucesso de vendas. Finalmente, 4 lojas convencionais serão reformadas e anexadas às lojas existentes do Magazine Luiza (2 na Grande São Paulo) e 13 lojas não farão parte da rede. Vale mencionar também que as atividades administrativas das lojas do Baú já foram assumidas pelos escritórios do Magazine Luiza.

### Expansão Orgânica

No 3T11, a Companhia inaugurou organicamente 2 lojas convencionais nas regiões Sul e Sudeste (Blumenau/SC e Indaiatuba/SP), totalizando 11 inaugurações até set/11. Ao final do 3T11, o Magazine Luiza operava 684 lojas. **Adicionalmente, a Companhia está investindo na abertura de mais 9 lojas nas regiões Sul e Sudeste e 4 lojas no Nordeste, que deverão ser inauguradas até o final do ano.**

### Crescimento da Luizacred

O Cartão Luiza continua crescendo significativamente, mesmo com uma taxa de aprovação mais conservadora, de acordo com as políticas de crédito do Itaú Unibanco. **A base de cartões alcançou 4,2 milhões** e os indicadores de atraso da carteira da Luizacred melhoraram nos últimos meses. A carteira total em atraso diminuiu 1,0 ponto percentual de jun/11 para set/11, com destaque para a redução nas carteiras em atraso de 15 a 90 dias, refletindo o conservadorismo adotado nas taxas de aprovação.

### Resultados

No 3T11, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) alcançou R\$92,2 milhões, com margem de 5,8%. **Esse resultado foi obtido devido ao expressivo crescimento nas vendas**, mesmo considerando diversas despesas pré-operacionais relacionadas à abertura das lojas do Baú, às reformas das lojas do Nordeste, às 2 lojas inauguradas neste trimestre e às 13 lojas que serão inauguradas até o final do ano.

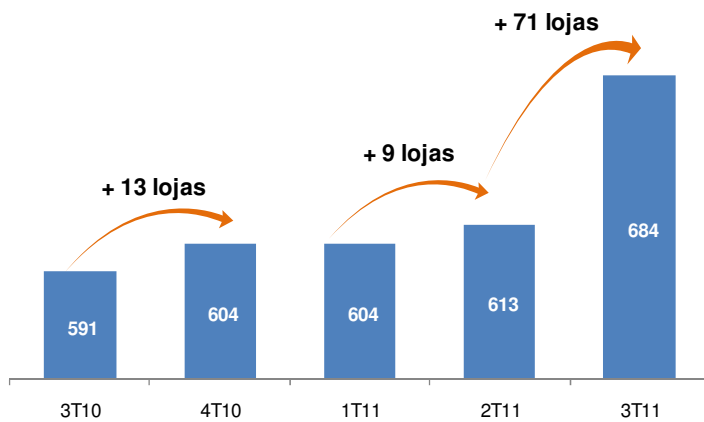
Finalmente, o desempenho das vendas mesmas lojas continua elevado. A Companhia acredita que tanto os resultados acumulados quanto as perspectivas para o final do ano indicam um caminho sólido e sustentável de crescimento e rentabilidade.



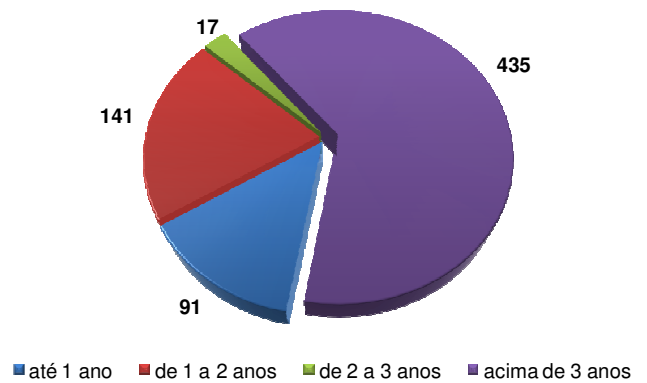
## DESEMPENHO OPERACIONAL

Ao final do 3T11, o Magazine Luiza possuía 684 lojas, sendo 614 lojas convencionais, 69 lojas virtuais e um site. No 3T11, a Companhia inaugurou organicamente 2 lojas convencionais nas regiões Sul e Sudeste (Blumenau/SC e Indaiatuba/SP), totalizando 11 inaugurações até set/11 (4 na Grande São Paulo, 2 no Nordeste, 1 no Mato Grosso do Sul, 2 lojas virtuais no estado de São Paulo, além das inaugurações acima). A Companhia está investindo na abertura de mais 9 lojas nas regiões Sul e Sudeste e 4 lojas no Nordeste, que deverão ser inauguradas até o final do ano, além das 35 lojas virtuais do Baú. Vale lembrar que mais de 1/3 das lojas (cerca de 250 lojas) têm menos de 3 anos e ainda não atingiram sua maturação completa.

Evolução do Número de Lojas (em quantidade)



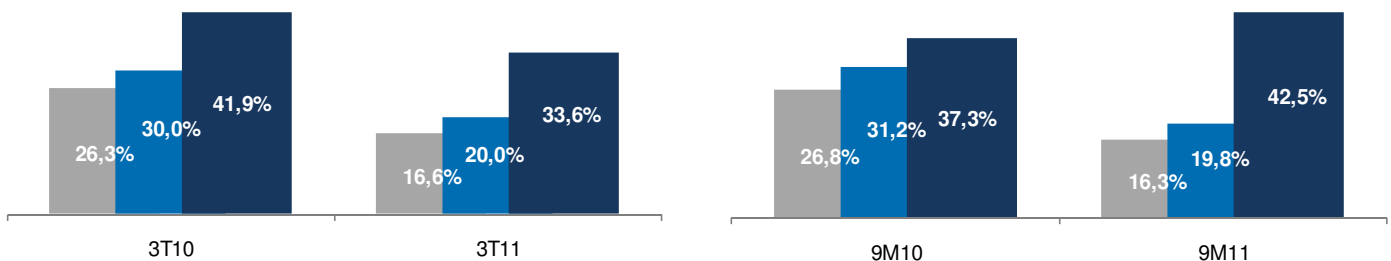
Idade Média das Lojas (em quantidade de lojas)



No 3T11, o Magazine Luiza cresceu significativamente acima da média do mercado. Neste trimestre, a Companhia elevou seu crescimento mesmas lojas de 14,4% no 2T11 para 20,0% no 3T11, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Sem considerar a Lojas Maia, a Companhia cresceu 18,2% com as mesmas lojas no 3T11. Nos 9M11, o crescimento de vendas mesmas lojas também foi muito expressivo, alcançando 19,8%.

Crescimento das Vendas Mesmas Lojas (em %)

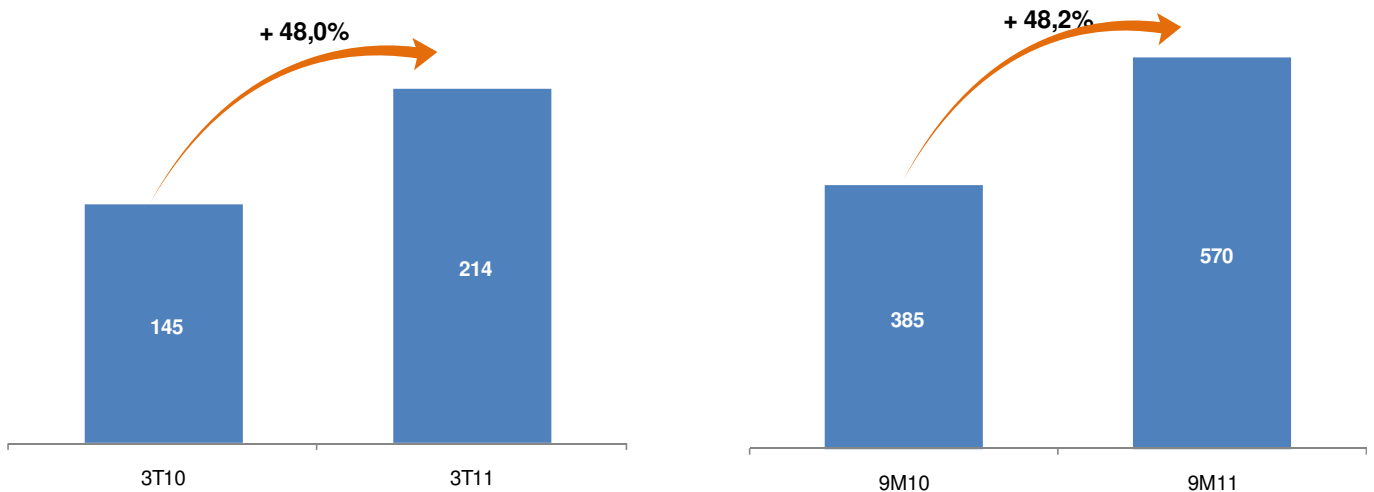
■ Crescimento das Vendas Mesmas Lojas Físicas  
■ Crescimento das Vendas Mesmas Lojas  
■ Crescimento das Vendas Totais do Varejo





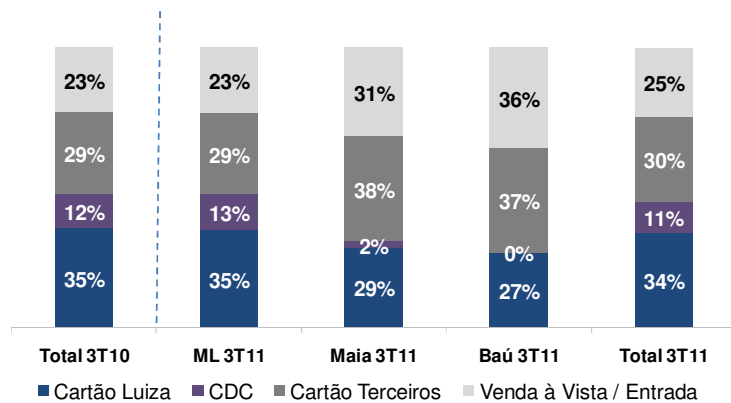
A internet continua sua trajetória de crescimento, com destaque para o aumento do mix de produtos e do conteúdo do site (www.magazineluiza.com.br). No 3T11, as vendas pela internet cresceram 48,0%, alcançando R\$214,4 milhões e respondendo por 12,1% das vendas do varejo. Nos 9M11, as vendas atingiram R\$570,1 milhões, aumentando 48,2% em relação ao ano anterior.

**Faturamento Bruto na Internet (em R\$ milhões)**

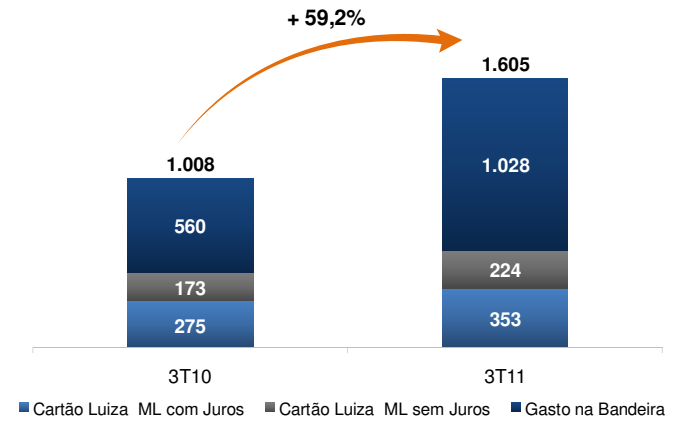


Nos últimos 12 meses, a base de cartões de crédito emitidos pela Luizacred cresceu 58,0%, totalizando 4,2 milhões. No 3T11, as vendas pelo Cartão Luiza representaram 35% do total nas lojas do Magazine Luiza. Incluindo o CDC (Crédito Direto ao Consumidor), que representou 13% das vendas, a Luizacred financiou praticamente metade das vendas do Magazine Luiza. Na Lojas Maia, a participação do Cartão Luiza foi de 29% no 3T11.

**Mix de Vendas Financiadas (% das Vendas Totais)**



**Faturamento Cartão Luiza (em R\$ milhões)**



A Luizacred tem feito diversas parcerias para estimular o uso do Cartão Luiza fora das lojas da Companhia, aumentando sua ativação e potencial de geração de receitas. No 3T11, os gastos totais no Cartão Luiza cresceram 59,2%, alcançando R\$1,6 bilhão. No mesmo período, a utilização fora das lojas da Companhia cresceu 83,5%, representando 64,0% do gasto total (comparado com 55,5% no 3T10). É importante notar que a maior parte das vendas no Cartão Luiza é realizada com juros, de forma que as vendas sem juros representam menos de 15% das vendas totais da Companhia.



## DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

### Receita Bruta Consolidada

A tabela abaixo descreve a distribuição da receita bruta entre os segmentos de negócios:

(em R\$ milhões)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Receita Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.699,7	1.271,8	33,6%	4.809,2	3.397,4	41,6%
Receita Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	65,7	49,5	32,7%	183,1	125,8	45,5%
<b>Total Varejo</b>	<b>1.765,4</b>	<b>1.321,3</b>	<b>33,6%</b>	<b>4.992,3</b>	<b>3.523,3</b>	<b>41,7%</b>
Receita Bruta - Financiamento ao Consumo	135,3	100,1	35,2%	368,2	287,7	28,0%
Receita Bruta - Operações de Seguros	17,9	14,7	21,6%	50,3	42,3	18,8%
Receita Bruta - Administração de Consórcios	7,2	5,3	35,6%	19,9	14,7	35,2%
Eliminações Inter-companhias	(34,1)	(27,2)	25,4%	(98,6)	(72,8)	35,5%
<b>Receita Bruta - Total</b>	<b>1.891,8</b>	<b>1.414,2</b>	<b>33,8%</b>	<b>5.332,1</b>	<b>3.795,3</b>	<b>40,5%</b>

A receita bruta consolidada do Magazine Luiza avançou 33,8% no 3T11, passando de R\$1.414,2 milhões para R\$1.891,8 milhões, evoluindo também 8,5% em relação ao 2T11. O expressivo aumento obtido no trimestre foi devido principalmente aos seguintes fatores:

- Expansão de 33,6% no segmento varejo, totalizando R\$1.765,4 milhões no 3T11, influenciado pelo crescimento de 20,0% no conceito mesmas lojas, pela expansão orgânica (24 novas lojas nos últimos 12 meses) e pela aquisição da Lojas Maia;
- Crescimento de 58,2% da receita bruta da Lojas Maia, atingindo R\$243,6 milhões (considerando apenas o período após a aquisição, as vendas mesmas lojas cresceram 41,8% nos meses de agosto a setembro); e
- Crescimento na receita proveniente do segmento de financiamento ao consumo de 35,2%, passando de R\$100,1 milhões para R\$135,3 milhões no 3T11, com destaque para o crescimento das receitas de serviços e para o empréstimo pessoal que passou a ser contabilizado na Luizacred.

Nos 9M11, a receita bruta consolidada cresceu 40,5%, totalizando R\$5.332,1 milhões.

### Impostos e Devoluções

(em R\$ milhões)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Deduções - Varejo - Revenda de Mercadorias	(279,7)	(209,9)	33,3%	(814,8)	(566,3)	43,9%
Deduções - Varejo - Prestação de Serviços	(8,9)	(6,6)	35,7%	(24,5)	(16,5)	48,4%
<b>Total Varejo</b>	<b>(288,6)</b>	<b>(216,5)</b>	<b>33,3%</b>	<b>(839,3)</b>	<b>(582,8)</b>	<b>44,0%</b>
Deduções - Financiamento ao Consumo	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Deduções - Operações de Seguros	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Deduções - Administração de Consórcios	(0,5)	(0,4)	27,5%	(1,3)	(1,1)	26,9%
Eliminações Inter-companhias	-	-	0,0%	-	-	0,0%
<b>Deduções - Total</b>	<b>(289,1)</b>	<b>(216,9)</b>	<b>33,3%</b>	<b>(840,6)</b>	<b>(583,8)</b>	<b>44,0%</b>

Os impostos e devoluções sobre vendas atingiram R\$289,1 milhões no 3T11, crescendo 33,3%, em linha com o crescimento da receita bruta. No acumulado, o crescimento foi de 44,0%, totalizando R\$840,6 milhões. Esse aumento está relacionado principalmente ao crescimento das receitas do varejo e, particularmente, pela Lojas Maia, em que a representatividade de impostos sobre as vendas é maior do que no Magazine Luiza (nas regiões Sul e Sudeste, a substituição tributária, contabilizada no CMV, é mais representativa).



## Receita Líquida Consolidada

(em R\$ milhões)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Receita Líquida - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.420,0	1.061,9	33,7%	3.994,4	2.831,2	41,1%
Receita Líquida - Varejo - Prestação de Serviços	56,8	42,9	32,2%	158,6	109,3	45,1%
<b>Total Varejo</b>	<b>1.476,8</b>	<b>1.104,8</b>	<b>33,7%</b>	<b>4.153,0</b>	<b>2.940,5</b>	<b>41,2%</b>
Receita Líquida - Financiamento ao Consumo	135,3	100,1	35,2%	368,2	287,7	28,0%
Receita Líquida - Operações de Seguros	17,9	14,7	21,6%	50,3	42,3	18,8%
Receita Líquida - Administração de Consórcios	6,8	5,0	36,2%	18,6	13,7	35,8%
Eliminações Inter-companhias	(34,1)	(27,2)	25,4%	(98,6)	(72,8)	35,5%
<b>Receita Líquida - Total</b>	<b>1.602,7</b>	<b>1.197,4</b>	<b>33,8%</b>	<b>4.491,5</b>	<b>3.211,5</b>	<b>39,9%</b>

A receita líquida consolidada no 3T11 aumentou 33,8%, passando de R\$1.197,4 milhões para R\$1.602,7 milhões. Nos 9M11, cresceu 39,9%, atingindo R\$4.491,5 milhões. Esse forte crescimento pode ser atribuído ao avanço da receita bruta, principalmente no segmento de varejo.

## Custo das Mercadorias Vendidas, das Prestações de Serviços e de Captações para Operações Financeiras

(em R\$ milhões)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Custos - Varejo - Revenda de Mercadorias	(1.047,2)	(765,4)	36,8%	(2.932,7)	(2.042,8)	43,6%
Custos - Varejo - Prestação de Serviços	-	-	0,0%	-	-	0,0%
<b>Total Varejo</b>	<b>(1.047,2)</b>	<b>(765,4)</b>	<b>36,8%</b>	<b>(2.932,7)</b>	<b>(2.042,8)</b>	<b>43,6%</b>
Custos - Financiamento ao Consumo	(27,5)	(16,5)	66,0%	(72,1)	(41,8)	72,5%
Custos - Operações de Seguros	(1,3)	(0,8)	55,6%	(3,6)	(2,3)	59,6%
Custos - Administração de Consórcios	(4,3)	(2,6)	66,9%	(10,6)	(6,6)	60,8%
Eliminações Inter-companhias	1,2	1,0	21,6%	3,6	2,5	45,0%
<b>Custos - Total</b>	<b>(1.079,0)</b>	<b>(784,3)</b>	<b>37,6%</b>	<b>(3.015,4)</b>	<b>(2.091,0)</b>	<b>44,2%</b>

No 3T11, o custo total cresceu 37,6% na comparação com o mesmo período de 2010, atingindo R\$1.079,0 milhões. A variação do custo foi decorrente principalmente dos seguintes fatores:

- O custo das mercadorias vendidas no 3T11 cresceu 36,8%, ou seja, acima do crescimento da receita líquida de mercadorias, em função, principalmente, de uma maior participação de categorias de produtos com margens mais baixas e das vendas pela internet, além de liquidações na Lojas Maia (especialmente nas lojas que estão sendo reformadas para a virada da marca); e
- O custo do financiamento ao consumo aumentou 66,0% no 3T11, em função do crescimento da carteira de crédito de 51,0% e do aumento de 15,2% do CDI no período (o CDI aumentou de uma taxa de 2,6% no 3T10 para 3,0% no 3T11).

Vale dizer que o aumento desse custo está associado à mudança no perfil da carteira da Luizacred, devido ao crescimento mais acelerado do uso do Cartão Luiza fora das lojas da Companhia. Esta transação tem menor margem financeira no início, mas gera mais resultados no médio prazo.

O custo total passou de R\$2.091,0 milhões nos 9M10 para R\$3.015,4 milhões nos 9M11, um crescimento de 44,2%.



## Lucro Bruto Consolidado

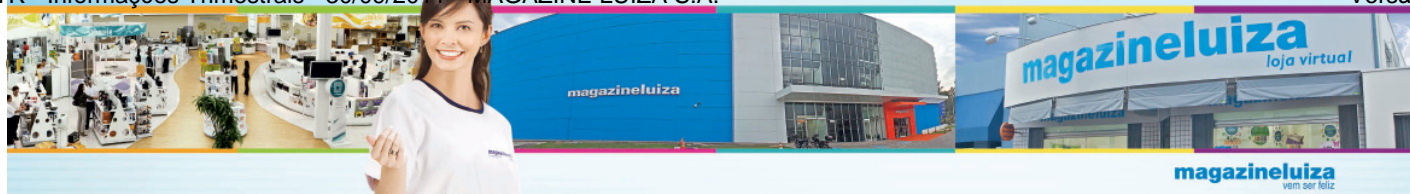
(em R\$ milhões)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	372,8	296,5	25,7%	1.061,8	788,4	34,7%
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	56,8	42,9	32,2%	158,6	109,3	45,1%
<b>Total Varejo</b>	<b>429,6</b>	<b>339,4</b>	<b>26,6%</b>	<b>1.220,4</b>	<b>897,7</b>	<b>35,9%</b>
Lucro Bruto - Financiamento ao Consumo	107,9	83,6	29,1%	296,1	245,9	20,4%
Lucro Bruto - Operações de Seguros	16,5	13,8	19,5%	46,7	40,1	16,5%
Lucro Bruto - Administração de Consórcios	2,4	2,4	2,7%	7,9	7,0	12,4%
Eliminações Inter-companhias	(32,8)	(26,2)	25,6%	(94,9)	(70,3)	35,1%
<b>Lucro Bruto - Total</b>	<b>523,6</b>	<b>413,1</b>	<b>26,8%</b>	<b>1.476,1</b>	<b>1.120,5</b>	<b>31,7%</b>

(em % da Receita Líquida)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Margem Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	26,3%	27,9%	-1,7 pp	26,6%	27,8%	-1,3 pp
Margem Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	100,0%	100,0%	0,0 pp	100,0%	100,0%	0,0 pp
<b>Total Varejo</b>	<b>29,1%</b>	<b>30,7%</b>	<b>-1,6 pp</b>	<b>29,4%</b>	<b>30,5%</b>	<b>-1,1 pp</b>
Margem Bruta - Financiamento ao Consumo	79,7%	83,5%	-3,8 pp	80,4%	85,5%	-5,1 pp
Margem Bruta - Operações de Seguros	92,7%	94,3%	-1,6 pp	92,8%	94,7%	-1,8 pp
Margem Bruta - Administração de Consórcios	36,1%	47,9%	-11,8 pp	42,7%	51,6%	-8,9 pp
Eliminações Inter-companhias	96,4%	96,3%	0,1 pp	96,3%	96,6%	-0,2 pp
<b>Margem Bruta - Total</b>	<b>32,7%</b>	<b>34,5%</b>	<b>-1,8 pp</b>	<b>32,9%</b>	<b>34,9%</b>	<b>-2,0 pp</b>

No 3T11, o lucro bruto consolidado totalizou R\$523,6 milhões, um aumento de 26,8% comparado ao mesmo período do ano anterior. Seguem abaixo os principais fatores que influenciaram o aumento do lucro bruto:

- A margem bruta do segmento varejo foi de 29,1% no 3T11, levemente abaixo da margem de 29,5% obtida no 2T11, devido às liquidações na Lojas Maia (que afetaram o lucro bruto em cerca de R\$4,0 milhões e a margem bruta do varejo em 0,3 ponto percentual). A margem bruta obtida nas lojas do Magazine Luiza permaneceu estável;
- A margem do segmento de financiamento ao consumo foi de 79,7% no 3T11, levemente inferior ao 3T10 em função da migração para nova plataforma de cartão de crédito e do aumento do CDI;
- O lucro bruto do segmento administração de consórcios continua sendo afetado pelo lançamento do Consórcio Luiza nas lojas do Nordeste.

Nos 9M11, o lucro bruto consolidado atingiu R\$1.476,1 milhões, um aumento de 31,7% no período e uma margem de 32,9%.



### **Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas com vendas totalizaram R\$321,3 milhões no 3T11, representando 20,0% da receita líquida, ficando praticamente estáveis em relação ao 3T10. Em função das lojas que serão inauguradas no 4T11 e da virada da marca na Grande Recife, a Companhia teve despesas pré-operacionais não recorrentes da ordem de R\$2,2 milhões.

As despesas gerais e administrativas, por conta da mudança do escritório de negócios para São Paulo ocorrida entre setembro e outubro do ano passado, bem como pela manutenção do escritório central da Lojas Maia e todos os gastos não recorrentes oriundos do processo de integração das redes (Lojas Maia e Baú), passaram de R\$62,2 milhões no 3T10 para R\$88,5 milhões no 3T11. O Magazine Luiza aumentou gastos com consultorias em cerca de R\$5,8 milhões.

No acumulado, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$1.127,6 milhões, passando de 25,5% da receita líquida no 9M10 para 25,1% nos 9M11.

### **Perdas em Crédito de Liquidação Duvidosa**

As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa passaram de R\$29,1 milhões no 3T10 para R\$68,1 milhões no 3T11. É importante ressaltar que, por conservadorismo, a Luizacred tem reduzido a taxa de aprovação das propostas de financiamentos e os indicadores de atraso da carteira da Luizacred melhoraram nos últimos meses. A carteira total em atraso diminuiu 1,0 ponto percentual de jun/11 para set/11.

A perda sobre a carteira da Luizacred foi de 4,3% no 3T11, em linha com a perda recorrente observada no 2T11. No 3T10, a perda sobre a carteira foi de 2,7%, em função de ajustes aos critérios de provisão de perdas para devedores duvidosos (excluindo esse efeito, a perda recorrente seria de 4,1% no 3T10).

Nos 9M11, as provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa passaram de R\$117,1 milhões para R\$171,8 milhões, representando 3,8% da receita líquida.

### **Outras receitas (despesas) operacionais**

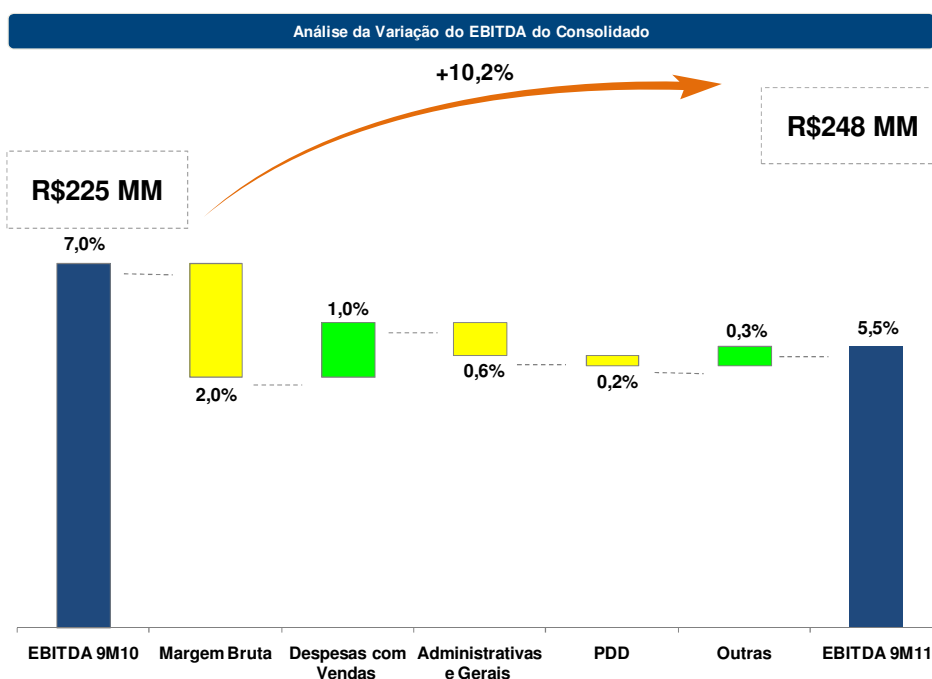
As outras receitas operacionais líquidas aumentaram de R\$10,6 milhões no 3T10 para R\$46,4 milhões no 3T11. Essa variação ocorreu principalmente pela reversão de provisões fiscais na Lojas Maia (R\$32,6 milhões), líquidas de despesas pré-operacionais relacionadas à abertura das lojas do Baú (R\$11,4 milhões).



## EBITDA Consolidado

No 3T11, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) alcançou R\$92,2 milhões, com margem de 5,8%. Esse resultado foi obtido devido ao expressivo crescimento nas vendas, mesmo considerando diversas despesas pré-operacionais relacionadas à abertura das lojas do Baú, às reformas das lojas do Nordeste, às lojas inauguradas neste trimestre e às lojas que serão inauguradas até o final do ano.

Nos 9M11, o EBITDA foi de R\$248,1 milhões com uma margem de 5,5%, representando um aumento de 10,2% em relação ao mesmo período de 2010, em função do alto crescimento das vendas e da diluição de despesas comerciais.



## Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	3T11	% RL	3T10	% RL	9M11	% RL	9M10	% RL
<b>Despesas Financeiras</b>	(53,0)	-3,3%	(52,7)	-4,4%	(165,5)	-3,7%	(121,3)	-3,8%
Juros de empréstimos e financiamentos	(33,8)	-2,1%	(28,9)	-2,4%	(108,4)	-2,4%	(71,9)	-2,2%
Juros de antecipações de recebíveis de cartão de terceiros	(7,4)	-0,5%	(4,6)	-0,4%	(21,6)	-0,5%	(8,5)	-0,3%
Juros de antecipações de recebíveis Cartão Luiza	(5,6)	-0,3%	(4,9)	-0,4%	(17,9)	-0,4%	(15,2)	-0,5%
Outras despesas	(6,2)	-0,4%	(14,4)	-1,2%	(17,5)	-0,4%	(25,6)	-0,8%
<b>Receitas Financeiras</b>	15,6	1,0%	13,9	1,2%	40,1	0,9%	26,8	0,8%
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	10,4	0,7%	2,0	0,2%	26,8	0,6%	5,7	0,2%
Outras receitas financeiras	5,1	0,3%	11,9	1,0%	13,3	0,3%	21,1	0,7%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	(37,4)	-2,3%	(38,8)	-3,2%	(125,4)	-2,8%	(94,5)	-2,9%

As despesas financeiras líquidas diminuíram de 3,2% no 3T10 para 2,3% da receita líquida no 3T11, totalizando R\$37,4 milhões. Essa variação foi consequência da redução do endividamento líquido da Companhia (após a abertura de capital), apesar do aumento do CDI no período de 2,6% no 3T10 para 3,0% no 3T11. Apenas para efeito de comparação, as despesas financeiras líquidas foram de 3,2% no 1T11 e 2,9% da receita líquida no 2T11.



Os encargos sobre antecipação de cartão de crédito incluem os juros de antecipação do Cartão Luiza que passaram de R\$4,9 milhões no 3T10 para R\$5,6 milhões no 3T11, representando apenas 0,3% da receita líquida consolidada. A Companhia tem como política minimizar a venda sem juros no Cartão Luiza, bem como limitar a participação de cartão de crédito de terceiros na venda total, incentivando sempre as vendas pela Luizacred.

No acumulado, as despesas financeiras líquidas passaram de R\$94,5 milhões nos 9M10 para R\$125,4 milhões nos 9M11.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

O imposto de renda e a contribuição social saíram de R\$14,3 milhões no 3T10 para R\$20,3 milhões no 3T11. A alíquota efetiva foi de 63,4% sobre o lucro antes de imposto de renda e contribuição social, devido a não contabilização de créditos tributários sobre prejuízos fiscais nas lojas do Baú (New-Utd Utilidades Domésticas S.A.) e na Lojas Maia, uma vez que a Companhia planeja incorporar tais subsidiárias no curto prazo. Tal contabilização aumentaria o lucro líquido consolidado em R\$6,8 milhões.

### **Lucro Líquido Consolidado**

No 3T11, o lucro líquido consolidado totalizou R\$11,7 milhões, com margem de 0,7% da receita líquida. Em relação ao 3T10, o lucro líquido diminuiu R\$11,4 milhões, devido ao aumento da depreciação (R\$4,9 milhões), em função dos elevados investimentos da Companhia, e ao aumento do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro operacional (R\$6,0 milhões).

Nos 9M11, o lucro líquido consolidado foi de R\$28,6 milhões, com margem de 0,6% sobre a receita líquida.



## Capital de Giro

CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Contas a receber	1.758,3	1.630,6	1.522,2	1.524,7	1.345,4
Estoques	1.001,0	876,6	741,1	849,8	649,8
Partes relacionadas	42,0	24,2	49,2	36,0	25,7
Impostos a recuperar	26,1	16,8	31,2	46,5	47,2
Outros ativos	70,4	68,7	59,1	63,0	68,6
<b>Ativos circulantes operacionais</b>	<b>2.897,9</b>	<b>2.616,9</b>	<b>2.402,9</b>	<b>2.520,0</b>	<b>2.136,7</b>
Fornecedores	988,1	923,7	756,7	1.132,3	742,6
Depósitos interfinanceiros	928,1	911,4	842,4	852,7	642,2
Operações com cartões de crédito	349,1	298,8	235,8	220,2	179,9
Salários, férias e encargos sociais	133,1	113,9	96,4	116,5	91,4
Impostos a recolher	36,2	32,5	26,2	39,4	21,7
Partes relacionadas	21,0	12,3	15,3	21,7	4,7
Impostos parcelados	3,9	8,2	41,9	43,0	48,3
Provisões técnicas de seguros	29,9	17,7	16,5	22,9	9,6
Outras contas a pagar <sup>1</sup>	62,5	57,3	73,4	68,8	133,3
<b>Passivos circulantes operacionais</b>	<b>2.551,9</b>	<b>2.375,8</b>	<b>2.104,6</b>	<b>2.517,6</b>	<b>1.873,8</b>
<b>Capital de Giro</b>	<b>346,0</b>	<b>241,1</b>	<b>298,3</b>	<b>2,4</b>	<b>262,9</b>

Nota: O saldo de contas a receber é divulgado líquido de recebíveis de cartões de crédito antecipados, no valor de R\$344,9 milhões em set/11, R\$318,6 milhões em jun/11, R\$298,7 milhões em mar/11, R\$235,0 milhões em dez/10 e R\$129,4 milhões em set/10.

(1) Na conta de Capital de Giro o saldo de "Outras contas a pagar" não considera o passivo de aquisições.

Em set/11, o capital de giro líquido era de R\$346,0 milhões, representando apenas 4,8% da receita bruta dos últimos 12 meses. Na mesma data, o saldo de recebíveis de cartões de crédito de terceiros antecipados era de R\$344,9 milhões. Considerando este saldo de recebíveis descontado, a necessidade de capital de giro seria equivalente a 9,6% da receita bruta.

## Investimentos

INVESTIMENTOS (em R\$ milhões)	3T11	3T10	9M11	9M10
Lojas Novas	7,5	5,0	21,0	9,2
Reformas	19,3	6,9	44,4	12,0
Tecnologia	11,8	12,8	29,5	28,3
Outros	11,5	14,0	17,7	21,1
<b>Total</b>	<b>50,2</b>	<b>38,7</b>	<b>112,6</b>	<b>70,6</b>

Os investimentos em ativo imobilizado e intangível saíram de R\$38,7 milhões no 3T10 para R\$50,2 milhões no 3T11. Esses investimentos incluem reformas de lojas existentes, bem como investimentos em tecnologia, logística e lojas novas. No 3T11, foram inauguradas 2 lojas novas e iniciados os investimentos para a abertura de mais 13 lojas no 4T11. Adicionalmente, a Companhia desembolsou R\$80,3 milhões pela aquisição dos pontos de venda das lojas do Baú (New-Utd Utilidades Domésticas S.A.).



## Endividamento Líquido

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
(+) Empréstimos e financiamentos circulante	140,8	332,7	350,1	108,8	325,8
(+) Empréstimos e financiamentos não circulante	617,1	516,2	595,4	666,1	507,4
(+) Financiamento de Aquisições	-	8,4	25,4	33,6	-
<b>(=) Endividamento Bruto</b>	<b>757,9</b>	<b>857,3</b>	<b>970,9</b>	<b>808,5</b>	<b>833,3</b>
(-) Caixa e equivalentes de caixa	78,0	48,3	125,6	328,9	63,7
(-) Títulos e valores mobiliários circulante	259,5	655,5	145,3	46,7	48,0
(-) Títulos e valores mobiliários não circulante	35,4	24,4	21,7	32,0	29,9
<b>(=) Endividamento Líquido</b>	<b>385,1</b>	<b>129,1</b>	<b>678,3</b>	<b>401,0</b>	<b>691,6</b>
Endividamento de curto prazo / total	19%	40%	39%	18%	39%
Endividamento de longo prazo / total	81%	60%	61%	82%	61%
EBITDA <sup>1</sup>	343,0	344,9	343,4	319,9	319,9
<b>Dívida Líquida / EBITDA</b>	<b>1,1 x</b>	<b>0,4 x</b>	<b>2,0 x</b>	<b>1,3 x</b>	<b>2,2 x</b>

<sup>1</sup> EBITDA dos últimos 12 meses, exceto set/10 que se refere ao ano de 2010.

Em set/11, o Magazine Luiza apresentava empréstimos e financiamentos no valor de R\$757,9 milhões, caixa e aplicações financeiras no valor de R\$372,8 milhões, perfazendo dívida líquida de R\$385,1 milhões, equivalente a 1.1 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses. No 3T11, a Companhia reduziu o endividamento bruto e aplicou parte do caixa na aquisição das lojas do Baú, abertura e reforma de lojas novas, além da redução dos depósitos interfinanceiros na Luizacred.



## ANEXO I

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADOS CONSOLIDADOS

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	3T11	AV	3T10	AV	Var(%)	9M11	AV	9M10	AV	Var(%)
<b>Receita Bruta</b>	1.891,8	118,0%	1.414,2	118,1%	33,8%	5.332,1	118,7%	3.795,3	118,2%	40,5%
Impostos e Cancelamentos	(289,1)	-18,0%	(216,9)	-18,1%	33,3%	(840,6)	-18,7%	(583,8)	-18,2%	44,0%
<b>Receita Líquida</b>	1.602,7	100,0%	1.197,4	100,0%	33,8%	4.491,5	100,0%	3.211,5	100,0%	39,9%
Custo Total	(1.079,0)	-67,3%	(784,3)	-65,5%	37,6%	(3.015,4)	-67,1%	(2.091,0)	-65,1%	44,2%
<b>Lucro Bruto</b>	523,6	32,7%	413,1	34,5%	26,8%	1.476,1	32,9%	1.120,5	34,9%	31,7%
Despesas com vendas	(321,3)	-20,0%	(238,3)	-19,9%	34,8%	(892,8)	-19,9%	(669,7)	-20,9%	33,3%
Despesas gerais e administrativas	(88,5)	-5,5%	(62,2)	-5,2%	42,2%	(234,8)	-5,2%	(148,8)	-4,6%	57,8%
Perda em liquidação duvidosa	(68,1)	-4,2%	(29,1)	-2,4%	134,4%	(171,8)	-3,8%	(117,1)	-3,6%	46,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	46,4	2,9%	10,6	0,9%	337,7%	71,3	1,6%	40,2	1,3%	77,5%
Total de Despesas Operacionais	(431,5)	-26,9%	(319,0)	-26,6%	35,3%	(1.228,0)	-27,3%	(895,5)	-27,9%	37,1%
<b>EBITDA</b>	92,2	5,8%	94,0	7,9%	-2,0%	248,1	5,5%	225,0	7,0%	10,2%
Depreciação e amortização	(22,8)	-1,4%	(17,9)	-1,5%	27,6%	(65,7)	-1,5%	(50,3)	-1,6%	30,5%
<b>EBIT</b>	69,4	4,3%	76,2	6,4%	-8,9%	182,4	4,1%	174,7	5,4%	4,4%
Resultado Financeiro	(37,4)	-2,3%	(38,8)	-3,2%	-3,6%	(125,5)	-2,8%	(94,5)	-2,9%	32,8%
<b>Lucro Operacional</b>	32,0	2,0%	37,4	3,1%	-14,5%	56,9	1,3%	80,3	2,5%	-29,1%
IR / CS	(20,3)	-1,3%	(14,3)	-1,2%	41,9%	(28,4)	-0,6%	(32,0)	-1,0%	-11,2%
<b>Lucro Líquido</b>	11,7	0,7%	23,1	1,9%	-49,4%	28,6	0,6%	48,3	1,5%	-40,9%



## ANEXO II

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVOS	set/11	jun/11	mar/11	dez/10	set/10
<b>ATIVOS CIRCULANTES</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	78,0	48,3	125,6	328,9	63,7
Títulos e valores mobiliários	259,5	655,5	145,3	46,7	48,0
Contas a receber	1.758,3	1.630,6	1.522,2	1.524,7	1.345,4
Estoques	1.001,0	876,6	741,1	849,8	649,8
Partes relacionadas	42,0	24,2	49,2	36,0	25,7
Impostos a recuperar	26,1	16,8	31,2	46,5	47,2
Outros ativos	70,4	68,7	59,1	63,0	68,6
<b>Total dos ativos circulantes</b>	<b>3.235,4</b>	<b>3.320,7</b>	<b>2.673,8</b>	<b>2.895,6</b>	<b>2.248,4</b>
<b>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</b>					
Títulos e valores mobiliários	35,4	24,4	21,7	32,0	29,9
Contas a receber	6,3	9,3	14,1	18,7	6,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	183,7	189,7	170,8	168,2	167,3
Impostos a recuperar	29,5	32,2	11,3	10,2	9,5
Outros ativos	94,1	78,3	60,3	69,6	53,3
Imobilizado	406,6	372,6	359,9	358,8	339,1
Intangível	448,6	374,9	370,0	374,6	374,7
<b>Total dos ativos não circulantes</b>	<b>1.204,1</b>	<b>1.081,3</b>	<b>1.008,1</b>	<b>1.032,2</b>	<b>980,6</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.439,4</b>	<b>4.402,0</b>	<b>3.682,0</b>	<b>3.927,8</b>	<b>3.228,9</b>
PASSIVOS	set/11	jun/11	mar/11	dez/10	set/10
<b>PASSIVOS CIRCULANTES</b>					
Fornecedores	988,1	923,7	756,7	1.132,3	742,6
Empréstimos e financiamentos	140,8	332,7	350,1	108,8	325,8
Depósitos interfinanceiros	928,1	911,4	842,4	852,7	642,2
Operações com cartões de crédito	349,1	298,8	235,8	220,2	179,9
Salários, férias e encargos sociais	133,1	113,9	96,4	116,5	91,4
Impostos a recolher	36,2	32,5	26,2	39,4	21,7
Partes relacionadas	21,0	12,3	15,3	21,7	4,7
Impostos parcelados	3,9	8,2	41,9	43,0	48,3
Receita diferida	25,6	26,0	55,1	26,0	18,1
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de seguros	29,9	17,7	16,5	22,9	9,6
Outras contas a pagar	62,5	65,7	98,9	102,4	133,3
<b>Total dos passivos circulantes</b>	<b>2.718,3</b>	<b>2.742,9</b>	<b>2.535,2</b>	<b>2.685,9</b>	<b>2.217,7</b>
<b>PASSIVOS NÃO CIRCULANTES</b>					
Empréstimos e financiamentos	617,1	516,2	595,4	666,1	507,4
Depósitos interfinanceiros	-	0,3	1,2	4,0	5,5
Impostos parcelados	4,0	6,1	6,2	6,3	8,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	165,8	189,6	182,5	182,0	167,3
Provisões técnicas de seguros	18,2	29,6	28,6	20,8	25,7
Receita diferida	259,4	271,4	254,6	296,1	236,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11,5	12,3	13,0	13,7	13,7
Outras contas a pagar	5,5	5,8	5,5	5,4	4,0
<b>Total dos passivos não circulantes</b>	<b>1.081,7</b>	<b>1.031,3</b>	<b>1.087,0</b>	<b>1.194,4</b>	<b>969,0</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social	606,5	606,5	43,0	43,0	220,0
Reserva legal	3,4	3,4	3,4	3,4	0,0
Reserva de retenção de lucros	1,0	1,0	1,0	1,0	-
Prejuízos acumulados	28,6	16,9	12,3	-	(177,8)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>639,5</b>	<b>627,8</b>	<b>59,7</b>	<b>47,4</b>	<b>42,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.439,4</b>	<b>4.402,0</b>	<b>3.682,0</b>	<b>3.927,8</b>	<b>3.228,9</b>



## ANEXO III

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – VAREJO

DRE VAREJO (em R\$ milhões)	3T11	AV	3T10	AV	Var(%)	9M11	AV	9M10	AV	Var(%)
<b>Receita Bruta</b>	1.765,4	119,5%	1.321,3	119,6%	33,6%	4.992,3	120,2%	3.523,3	119,8%	41,7%
Impostos e Cancelamentos	(288,6)	-19,5%	(216,5)	-19,6%	33,3%	(839,3)	-20,2%	(582,8)	-19,8%	44,0%
<b>Receita Líquida</b>	1.476,8	100,0%	1.104,8	100,0%	33,7%	4.153,0	100,0%	2.940,5	100,0%	41,2%
Custo Total	(1.047,2)	-70,9%	(765,4)	-69,3%	36,8%	(2.932,7)	-70,6%	(2.042,8)	-69,5%	43,6%
<b>Lucro Bruto</b>	429,6	29,1%	339,4	30,7%	26,6%	1.220,4	29,4%	897,7	30,5%	35,9%
Despesas com vendas	(304,4)	-20,6%	(218,1)	-19,7%	39,6%	(844,0)	-20,3%	(605,3)	-20,6%	39,4%
Despesas gerais e administrativas	(81,2)	-5,5%	(56,4)	-5,1%	43,9%	(214,1)	-5,2%	(132,7)	-4,5%	61,4%
Perda em liquidação duvidosa	(2,7)	-0,2%	(2,6)	-0,2%	1,8%	(7,3)	-0,2%	(8,1)	-0,3%	-9,8%
Outras receitas operacionais, líquidas	32,5	2,2%	8,6	0,8%	277,5%	70,0	1,7%	34,7	1,2%	101,6%
Total de Despesas Operacionais	(355,8)	-24,1%	(268,5)	-24,3%	32,5%	(995,4)	-24,0%	(711,3)	-24,2%	39,9%
<b>EBITDA</b>	73,8	5,0%	70,9	6,4%	4,1%	225,0	5,4%	186,4	6,3%	20,7%
Depreciação e amortização	(22,4)	-1,5%	(17,5)	-1,6%	28,1%	(64,6)	-1,6%	(49,3)	-1,7%	31,0%
<b>EBIT</b>	51,4	3,5%	53,4	4,8%	-3,8%	160,4	3,9%	137,1	4,7%	17,0%
Equivalência patrimonial	14,9	1,0%	17,9	1,6%	-17,0%	28,9	0,7%	35,0	1,2%	-17,6%
Resultado Financeiro	(45,8)	-3,1%	(45,6)	-4,1%	0,3%	(150,8)	-3,6%	(114,8)	-3,9%	31,4%
<b>Lucro Operacional</b>	20,5	1,4%	25,7	2,3%	-20,3%	38,5	0,9%	57,3	2,0%	-32,9%
IR / CS	(8,8)	-0,6%	(2,6)	-0,2%	241,2%	(9,9)	-0,2%	(9,0)	-0,3%	10,0%
<b>Lucro Líquido</b>	11,7	0,8%	23,1	2,1%	-49,4%	28,6	0,7%	48,3	1,6%	-40,9%



## ANEXO IV

## RESULTADOS POR SEGMENTO – 3T11

3T11 (em R\$ milhões)	Magazine Luiza	Lojas Maia 100%	Bau 100%	Varejo Pro-Forma	Financeira 50%	Seguradora 50%	Consórcio 100%	Eliminações	Consolidado
<b>Receita Bruta</b>	1.512,8	243,6	9,1	1.765,4	135,3	17,9	7,2	(34,1)	1.891,8
Impostos e Cancelamentos	(235,2)	(52,4)	(1,0)	(288,6)	-	-	(0,5)	-	(289,1)
<b>Receita Líquida</b>	1.277,5	191,2	8,0	1.476,8	135,3	17,9	6,8	(34,1)	1.602,7
Custo Total	(901,3)	(139,8)	(6,2)	(1.047,2)	(27,5)	(1,3)	(4,3)	1,2	(1.079,0)
<b>Lucro Bruto</b>	376,3	51,5	1,9	429,6	107,9	16,5	2,4	(32,8)	523,6
Despesas com vendas	(263,7)	(38,2)	(2,5)	(304,4)	(32,8)	(11,3)	-	27,3	(321,3)
Despesas gerais e administrativas	(67,3)	(11,8)	(2,1)	(81,2)	(0,7)	(2,9)	(3,7)	-	(88,5)
Perda em liquidação duvidosa	(2,7)	-	-	(2,7)	(65,4)	-	-	-	(68,1)
Outras receitas operacionais, líquidas	8,3	35,5	(11,4)	32,5	16,6	(0,0)	(0,3)	(2,3)	46,4
Total de Despesas Operacionais	(325,3)	(14,5)	(16,0)	(355,8)	(82,3)	(14,3)	(4,0)	24,9	(431,5)
<b>EBITDA</b>	50,9	37,0	(14,1)	73,8	25,5	2,3	(1,6)	(7,9)	92,2
Depreciação e amortização	(18,6)	(3,3)	(0,5)	(22,4)	(1,3)	(1,3)	(0,1)	2,3	(22,8)
<b>EBIT</b>	32,3	33,7	(14,6)	51,4	24,2	1,0	(1,7)	(5,6)	69,4
Equivalência patrimonial	15,8	2,6	-	14,9	-	-	-	(18,4)	-
Resultado Financeiro	(38,6)	(7,4)	0,1	(45,8)	-	2,5	0,3	5,6	(37,4)
<b>Lucro Operacional</b>	9,6	28,9	(14,5)	20,5	24,2	3,6	(1,4)	(18,4)	32,0
IR / CS	2,1	(10,9)	-	(8,8)	(10,7)	(1,4)	0,6	-	(20,3)
<b>Lucro Líquido</b>	11,7	18,0	(14,5)	11,7	13,5	2,1	(0,8)	(18,4)	11,7
Margem Bruta	29,5%	26,9%	23,2%	29,1%	79,7%	92,7%	36,1%	96,4%	32,7%
Margem EBITDA	4,0%	19,4%	-175,9%	5,0%	18,9%	12,9%	-23,4%	23,2%	5,8%
Margem Líquida	0,9%	9,4%	-180,9%	0,8%	10,0%	12,0%	-11,6%	54,0%	0,7%



## ANEXO V

## RESULTADOS POR SEGMENTO – 3T10

3T10 (em R\$ milhões)	Magazine Luiza	Lojas Maia 100%	Varejo Pro-Forma	Financeira 50%	Seguradora 50%	Consórcio 100%	Eliminações	Consolidado
<b>Receita Bruta</b>	1.219,5	101,8	1.321,3	100,1	14,7	5,3	(27,2)	1.414,2
Impostos e Cancelamentos	(191,2)	(25,3)	(216,5)	-	-	(0,4)	-	(216,9)
<b>Receita Líquida</b>	1.028,4	76,4	1.104,8	100,1	14,7	5,0	(27,2)	1.197,4
Custo Total	(712,2)	(53,2)	(765,4)	(16,5)	(0,8)	(2,6)	1,0	(784,3)
<b>Lucro Bruto</b>	316,2	23,2	339,4	83,6	13,8	2,4	(26,2)	413,1
Despesas com vendas	(209,8)	(8,3)	(218,1)	(32,2)	(9,3)	-	21,3	(238,3)
Despesas gerais e administrativas	(46,9)	(9,5)	(56,4)	(0,8)	(2,5)	(2,6)	-	(62,2)
Perda em liquidação duvidosa	(2,6)	-	(2,6)	(26,4)	-	-	-	(29,1)
Outras receitas operacionais, líquidas	8,3	0,3	8,6	3,1	-	0,2	(1,3)	10,6
Total de Despesas Operacionais	(251,1)	(17,5)	(268,5)	(56,3)	(11,8)	(2,4)	20,0	(319,0)
<b>EBITDA</b>	65,1	5,7	70,9	27,2	2,1	(0,0)	(6,1)	94,0
Depreciação e amortização	(16,9)	(0,6)	(17,5)	(0,3)	(1,3)	(0,1)	1,3	(17,9)
<b>EBIT</b>	48,2	5,1	53,4	27,0	0,8	(0,1)	(4,9)	76,2
Equivalência patrimonial	16,6	-	17,9	-	-	-	(16,6)	(0,0)
Resultado Financeiro	(39,2)	(6,5)	(45,6)	-	1,8	0,2	4,9	(38,8)
<b>Lucro Operacional</b>	25,7	(1,3)	25,7	27,0	2,6	0,1	(16,6)	37,4
IR / CS	(2,6)	-	(2,6)	(10,7)	(1,0)	(0,1)	-	(14,3)
<b>Lucro Líquido</b>	23,1	(1,3)	23,1	16,3	1,6	0,1	(16,6)	23,1
Margem Bruta	30,7%	30,4%	30,7%	83,5%	94,3%	47,9%	96,3%	34,5%
Margem EBITDA	6,3%	7,5%	6,4%	27,2%	14,1%	-0,1%	22,6%	7,9%
Margem Líquida	2,2%	-1,7%	2,1%	16,3%	10,8%	1,5%	61,2%	1,9%



## ANEXO VI

## ABERTURA DAS VENDAS E NÚMERO DE LOJAS POR CANAL

Receita bruta por canal	9M11	A.V.(%)	9M10	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	198,3	4,0%	161,0	4,6%	23,2%
Site	570,1	11,4%	384,7	10,9%	48,2%
<b>Subtotal - Canal Virtual</b>	<b>768,5</b>	<b>15,4%</b>	<b>545,7</b>	<b>15,5%</b>	<b>40,8%</b>
Lojas convencionais	4.223,8	84,6%	2.977,6	84,5%	41,9%
Magazine Luiza	3.480,5	69,7%	2.875,8	81,6%	21,0%
Lojas Maia	734,2	14,7%	101,8	2,9%	621,4%
Baú	9,1	0,2%	-	0,0%	-
<b>Total</b>	<b>4.992,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.523,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>41,7%</b>

Receita bruta por canal	3T11	A.V.(%)	3T10	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	69,6	3,9%	58,1	4,4%	19,8%
Site	214,4	12,1%	144,8	11,0%	48,0%
<b>Subtotal - Canal Virtual</b>	<b>284,0</b>	<b>16,1%</b>	<b>203,0</b>	<b>15,4%</b>	<b>39,9%</b>
Lojas convencionais	1.481,4	83,9%	1.118,3	84,6%	32,5%
Magazine Luiza	1.228,8	69,6%	1.016,6	76,9%	20,9%
Lojas Maia	243,6	13,8%	101,8	7,7%	139,3%
Baú	9,1	0,5%	-	0,0%	-
<b>Total</b>	<b>1.765,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.321,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>33,6%</b>

Número de lojas por canal - final do período	3T11	Part(%)	3T10	Part(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	69	10,1%	64	10,8%	5
Site	1	0,1%	1	0,2%	-
<b>Subtotal - Canal Virtual</b>	<b>70</b>	<b>10,2%</b>	<b>65</b>	<b>11,0%</b>	<b>5</b>
Lojas convencionais	614	89,8%	526	89,0%	88
Magazine Luiza	407	59,5%	392	66,3%	15
Lojas Maia	138	20,2%	134	22,7%	4
Baú	69	10,1%	-	0,0%	69
<b>Total</b>	<b>684</b>	<b>100,0%</b>	<b>591</b>	<b>100,0%</b>	<b>93</b>

<b>Área total de vendas (m²)</b>	<b>441.256</b>	<b>100,0%</b>	<b>390.934</b>	<b>100,0%</b>	<b>12,9%</b>
----------------------------------	----------------	---------------	----------------	---------------	--------------



## ANEXO VII

### LUIZACRED

#### Indicadores Operacionais

A Luizacred é uma *joint-venture* entre Magazine Luiza e Itaú Unibanco, responsável pelo financiamento da maior parte das vendas. O papel principal do Magazine Luiza é a gestão dos colaboradores e o atendimento dos clientes, ao passo que o Itaú Unibanco é responsável pelo financiamento da Luizacred, pela elaboração das políticas de crédito e cobrança e pelas atividades de suporte como contabilidade e tesouraria.

Em set/11, a Luizacred tinha uma base total de 4,2 milhões de cartões emitidos. Nos últimos 12 meses, a base total de cartões cresceu 58,0%, contribuindo para a evolução do faturamento do Cartão Luiza, dentro e fora das lojas (no 3T11, o faturamento fora representou 64,0% do faturamento total do Cartão, com crescimento de 83,5% em relação ao 3T10). A carteira de crédito da Luizacred, incluindo cartão de crédito, CDC e empréstimo pessoal, somava R\$3,0 bilhões ao final do 3T11.

LUIZACRED - Indicadores Chave (em R\$ milhões)	3T11	3T10	Var(%)	9M11	9M10	Var(%)
Base Total de Cartões (mil)	4.174	2.642	58,0%	4.174	2.642	58,0%
Faturamento Cartão Luiza - Dentro	578	448	28,9%	1.636	1.262	29,6%
Faturamento Cartão Luiza - Fora	1.028	560	83,5%	2.665	1.443	84,6%
Faturamento CDC	171	139	22,8%	448	389	15,1%
Faturamento Empréstimo Pessoal	64	98	-34,8%	315	292	7,7%
Faturamento Total	1.840	1.245	47,7%	5.064	3.387	49,5%
Carteira Cartão	2.484	1.642	51,3%	2.484	1.642	51,3%
Carteira CDC	389	352	10,3%	389	352	10,3%
Carteira Empréstimo Pessoal	139	-	-	139	-	-
Carteira Total	3.012	1.995	51,0%	3.012	1.995	51,0%

#### Política de Crédito e Cobrança

A concessão de crédito da Luizacred é feita seguindo políticas e critérios estabelecidos pela área de Modelagem e Políticas de Crédito do Itaú Unibanco. As políticas são definidas com base em modelos estatísticos, proprietários, usando como critério de decisão o modelo de *Risk Adjusted Return on Capital* (RAROC). Por conservadorismo, a Luizacred reduziu a taxa de aprovação das propostas de financiamentos em 3 pontos percentuais no 3T11 em relação ao 1S11.

#### Resultado da Intermediação Financeira

A receita da intermediação financeira cresceu 33,6% no 3T11 em relação ao 3T10, com destaque para o empréstimo pessoal que passou a ser contabilizado como resultado da intermediação financeira (anteriormente, o resultado desse produto era reconhecido na linha de outras receitas operacionais, via *profit sharing*).

Vale lembrar que o processo de migração da plataforma de cartão de crédito da Luizacred foi concluído no 3T11. Em função dessa migração, foram adotadas novas práticas na Luizacred, de forma que o reconhecimento de receitas passou a ser mais conservador. Para efeito de comparação, pela plataforma anterior, a Luizacred calcula que sua receita de financiamento ao consumo seria R\$23,4 milhões maior no 3T11.



O custo das operações financeiras aumentou 66,6%, em função do crescimento da carteira de crédito de 51,0% de set/10 para set/11 e do aumento de 15,2% do CDI no período (o CDI aumentou de uma taxa de 2,6% no 3T10 para 3,0% no 3T11).

Vale dizer que o aumento desse custo está associado à mudança no perfil da carteira da Luizacred, devido ao crescimento mais acelerado do uso do Cartão Luiza fora das lojas da Companhia. Esta transação tem menor margem financeira no início, mas gera mais resultados no médio prazo.

### Provisão para Devedores Duvidosos

Os indicadores de atraso da carteira da Luizacred melhoraram no 3T11 em relação ao 2T11. A carteira em atraso representava 23,3% da carteira total em set/11, comparado com 24,3% em jun/11, uma redução de 1,0 ponto percentual, com destaque para a redução nas carteiras em atraso de 15 a 90 dias, refletindo o conservadorismo adotado nas taxas de aprovação.

A perda sobre a carteira foi de 4,3% no 3T11, em linha com a perda recorrente observada no 2T11. No 3T10, a perda sobre a carteira foi de 2,7%, em função de ajustes aos critérios de provisão de perdas para devedores duvidosos (excluindo esse efeito, a perda recorrente seria de 4,1% no 3T10).

Finalmente, o saldo de provisões no balanço da Luizacred aumentou de R\$372,9 milhões (14,0% da carteira total) em jun/11 para R\$455,7 milhões (15,1% da carteira total) em set/11, permanecendo R\$47,8 milhões acima da provisão requerida pelo Banco Central de acordo com a Lei nº 2682.

CARTEIRA (R\$ milhões)		set/11		jun/11		mar/11		dez/10		set/10	
Carteira Total		3.011,7	100,0%	2.668,3	100,0%	2.424,2	100,0%	2.359,7	100,0%	1.994,9	100,0%
000 à 014 dias	A	2.309,5	76,7%	2.020,5	75,7%	1.771,8	73,1%	1.825,4	77,4%	1.554,3	77,9%
015 à 030 dias	B	80,5	2,7%	119,6	4,5%	128,1	5,3%	130,8	5,5%	88,2	4,4%
031 à 060 dias	C	71,6	2,4%	75,4	2,8%	76,6	3,2%	87,2	3,7%	51,2	2,6%
061 à 090 dias	D	73,8	2,4%	65,3	2,4%	72,4	3,0%	44,5	1,9%	38,9	2,0%
091 à 120 dias	E	67,8	2,3%	55,3	2,1%	83,2	3,4%	36,9	1,6%	35,3	1,8%
121 à 150 dias	F	53,6	1,8%	51,8	1,9%	63,3	2,6%	31,8	1,3%	32,2	1,6%
151 à 180 dias	G	53,6	1,8%	64,6	2,4%	44,8	1,8%	29,3	1,2%	30,8	1,5%
180 à 360 dias	H	301,3	10,0%	215,9	8,1%	184,0	7,6%	173,7	7,4%	163,9	8,2%
Atraso de 15 a 90 dias		225,9	7,5%	260,2	9,8%	277,1	11,4%	262,6	11,1%	178,3	8,9%
Atraso maior 90 dias		476,3	15,8%	387,6	14,5%	375,3	15,5%	271,7	11,5%	262,3	13,1%
Atraso Total		702,2	23,3%	647,8	24,3%	652,4	26,9%	534,3	22,6%	440,6	22,1%

### Outras receitas (despesas) operacionais

A receita de prestação de serviços cresceu 44,0% no 3T11 em relação ao 3T10, com destaque para o aumento das receitas de tarifas, comissões pelo uso do Cartão Luiza fora das lojas e pela venda de seguros. Além disso, o aumento das outras receitas operacionais líquidas está associado à receita de R\$42,9 milhões, referente à venda da estrutura de divulgação da Luizacred, a fim de fomentar a marca da Itaucard.



## Demonstração de Resultados

<b>LUIZACRED - Resultados (em R\$ milhões)</b>	<b>3T11</b>	<b>AV</b>	<b>3T10</b>	<b>AV</b>	<b>Var(%)</b>	<b>9M11</b>	<b>AV</b>	<b>9M10</b>	<b>AV</b>	<b>Var(%)</b>
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	225,5	100,0%	168,8	100,0%	33,6%	611,1	100,0%	488,0	100,0%	25,2%
Cartão	147,2	65,3%	116,7	69,1%	26,1%	429,2	70,2%	339,1	69,5%	26,5%
CDC	51,4	22,8%	52,1	30,9%	-1,4%	155,0	25,4%	148,9	30,5%	4,1%
EP	26,9	11,9%	-	0,0%	0,0%	26,9	4,4%	-	0,0%	0,0%
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	(185,8)	-82,4%	(85,9)	-50,9%	116,2%	(473,1)	-77,4%	(301,6)	-61,8%	56,9%
Operações de Captação no Mercado	(54,9)	-24,4%	(33,1)	-19,6%	66,0%	(144,2)	-23,6%	(83,6)	-17,1%	72,5%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(130,9)	-58,0%	(52,9)	-31,3%	147,6%	(328,9)	-53,8%	(218,0)	-44,7%	50,9%
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	39,7	17,6%	82,8	49,1%	-52,1%	137,9	22,6%	186,4	38,2%	-26,0%
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	8,8	3,9%	(28,9)	-17,1%	-130,3%	(58,3)	-9,5%	(87,0)	-17,8%	-33,0%
Receitas de Prestação de Serviços	45,2	20,0%	31,4	18,6%	44,0%	125,3	20,5%	87,5	17,9%	43,3%
Despesas de Pessoal	(1,4)	-0,6%	(1,6)	-0,9%	-9,3%	(5,4)	-0,9%	(4,2)	-0,9%	27,5%
Outras Despesas Administrativas	(51,8)	-23,0%	(53,1)	-31,4%	-2,4%	(149,7)	-24,5%	(154,3)	-31,6%	-3,0%
Depreciação e Amortização	(2,7)	-1,2%	(0,6)	-0,3%	376,6%	(8,0)	-1,3%	(1,7)	-0,3%	382,6%
Despesas Tributárias	(13,8)	-6,1%	(11,3)	-6,7%	22,7%	(37,6)	-6,2%	(31,6)	-6,5%	19,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	33,2	14,7%	6,1	3,6%	442,8%	17,1	2,8%	17,3	3,5%	-1,2%
Outras Receitas Operacionais	71,0	31,5%	28,6	16,9%	148,4%	142,0	23,2%	55,3	11,3%	156,6%
Outras Despesas Operacionais	(37,8)	-16,8%	(22,5)	-13,3%	68,2%	(124,9)	-20,4%	(38,1)	-7,8%	228,1%
<b>Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro</b>	48,4	21,5%	53,9	31,9%	-10,2%	79,6	13,0%	99,4	20,4%	-19,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(21,3)	-9,5%	(21,3)	-12,6%	0,0%	(30,9)	-5,1%	(39,3)	-8,0%	-21,3%
<b>Lucro Líquido</b>	27,1	12,0%	32,6	19,3%	-16,8%	48,7	8,0%	60,1	12,3%	-18,9%

## Basiléia

De acordo com as práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o patrimônio líquido da Luizacred, em set/11, era de R\$338,1 milhões. Em função de provisões adicionais e outros ajustes requeridos pelo IFRS, o patrimônio líquido da Luizacred para efeito das demonstrações financeiras do Magazine Luiza era de R\$312,3 milhões. Em set/11, o índice de Basiléia da Luizacred era de 13,0%. O mínimo exigido pelo Banco Central é de 11,0%.



## TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

### Teleconferência em Português/Inglês (com tradução simultânea)

#### 11 de novembro de 2011 (sexta-feira)

14h00 – Horário de Brasília

11h00 – Horário Estados Unidos (EST)

#### **Para participantes no Brasil:**

Telefone para conexão: + 55 11 3127-4971

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3144>

#### **Para participantes no Exterior:**

Telefone para conexão: + 1 516-3001066

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3145>

#### **Replay (disponível por 7 dias):**

Telefone para conexão: +55 11 3127-4999

Para versão em Português: 49474287

Para versão em Inglês: 88463063

## Relações com Investidores

### **Roberto Bellissimo Rodrigues**

Diretor Financeiro e de RI

Tel: +55 11 3504-2727

[ri@magazineluiza.com.br](mailto:ri@magazineluiza.com.br)

### **Sandra Matsumoto**

Gerente de RI

### **Deise Davanzo**

Analista de RI

### **Sobre o Magazine Luiza**

O Magazine Luiza, fundado em 1957, é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 2001, com o objetivo de aumentar o relacionamento com os clientes, o Magazine Luiza foi pioneiro ao formar uma parceria com o Itaú Unibanco, criando a Luizacred. Em 2005, o Magazine Luiza também inovou ao se tornar o primeiro varejista a controlar uma empresa de seguros, a Luizaseg, em conjunto com a Cardif, do grupo BNP Paribas. Finalmente, em 2010, o Magazine Luiza adquiriu a Lojas Maia, umas das maiores redes de varejo com presença em todos os estados do Nordeste, a região que mais cresce no Brasil. Em jun/11 a Companhia adquiriu as lojas do Baú da Felicidade.

### **EBITDA**

O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras companhias.

### **Aviso Legal**

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Magazine Luiza são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

## Notas Explicativas

# *Magazine Luiza S.A.*

*Informações Financeiras Trimestrais,  
Individuais e Consolidadas, Referentes  
ao Período de Nove Meses Findos em  
30 de Setembro de 2011 e Relatório  
dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

**Notas Explicativas**

Deloitte Touche Tohmatsu  
Av. Dr. José Bonifácio Coutinho  
Nogueira, 150 - 5º andar  
Campinas - SP - 13091-611  
Brasil

Tel: + 55 (19) 3707-3000  
Fax: + 55 (19) 3707-3001  
[www.deloitte.com.br](http://www.deloitte.com.br)

**RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores do  
Magazine Luiza S.A.  
Franca - SP

**Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Magazine Luiza S.A. e de suas controladas e controladas em conjunto (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

**Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membros, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

© Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

## Notas Explicativas

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias, individuais e consolidadas, referentes às demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias.

Campinas, 10 de novembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edgar Jabbour  
Contador  
CRC nº 1 SP 156465/O-9

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

O Magazine Luiza S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico. Sua controladora e “holding” é a LTD Administração e Participação S.A.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía 684 lojas e 8 centros de distribuição localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil.

A Companhia participa no capital social de outras sociedades, conforme detalhado a seguir:

- a) Luizacred S.A. - Companhia de Crédito, Financiamento e Investimento (“Luizacred”) - Sociedade controlada em conjunto com o Banco Itaucard S.A. que tem por objeto a oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- b) Luizaseg Seguros S.A. - (“Luizaseg”) - Sociedade controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., que tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil, aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- c) Luiza Administradora de Consórcios Ltda. (“LAC”) - Controlada integral que tem por objeto social a administração de grupos de consórcio formados para aquisição de automóveis, motocicletas, eletrodomésticos e imóveis.
- d) F.S. Vasconcelos & Cia Ltda. (“Lojas Maia”) - Controlada integral, representada por rede de lojas, que atua no mesmo ramo de negócios do Magazine Luiza na região Nordeste do Brasil, adquirida em julho de 2010.
- e) NEW UTD Utilidades Domésticas S.A. (“New-Utd”) - Controlada integral, representada por rede de lojas, que atua no mesmo ramo de negócios do Magazine Luiza, adquirida neste exercício.

O Magazine Luiza S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, doravante serão referidos como “Grupo” para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica.

#### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

##### 2.1. Políticas contábeis

As informações trimestrais para o trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 da Companhia e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais, controladora e consolidado, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e com as práticas contábeis adotadas no Brasil e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa controladora e consolidado, divulgados como parte das informações intermediárias referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, preparadas e apresentadas pela primeira vez pela Companhia exclusivamente para fins comparativos, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as IFRS, com base nas mesmas políticas contábeis adotadas para 31 de dezembro de 2010 e estão consistentes com as práticas contábeis de 30 de setembro de 2011.

A demonstração do valor adicionado (“DVA”) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

- 2.2. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de setembro de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas até 30 de setembro de 2011, entretanto não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRS - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações da IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações do IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações da IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações do IAS 32	Classificação dos direitos de emissão	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

2.3. Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e que não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados a partir de 1º de abril de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações da IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRS	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações da IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações do IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com o IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
IAS 28 (Revisado em 2011) "Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado"	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRS 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 (Revisado em 2011), "Demonstrações Financeiras Separadas"	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 "Demonstrações Financeiras Consolidadas"	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e à SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controles compartilhados”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRS em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações do IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

A Administração da Companhia avaliará os impactos nas demonstrações financeiras pela adoção desses pronunciamentos e dessas interpretações e os adotará de acordo com o início da respectiva vigência.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (‘CPC’) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários (‘CVM’) de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board (‘IASB’), é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

### 3. NOTAS EXPLICATIVAS INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010 NÃO APRESENTADAS NESTAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações intermediárias estão apresentadas de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. A preparação destas informações intermediárias envolve julgamento pela Administração da Companhia acerca da relevância e de alterações que devem ser divulgadas em notas explicativas. Deste modo, estas informações intermediárias incluem notas explicativas selecionadas e não contemplam todas as notas explicativas apresentadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Conforme facultado pelo Ofício Circular 03/2011, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as seguintes notas explicativas deixaram de ser apresentadas:

- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8);
- Impostos a recolher (nota explicativa nº 17);
- Impostos parcelados (nota explicativa nº 18);
- Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado do exercício (nota explicativa nº 24);
- Benefícios a empregados (nota explicativa nº 27);
- Programa de participação nos lucros e resultados (nota explicativa nº 28);
- Compromissos (nota explicativa nº 33);
- Demonstrações do fluxo de caixa (nota explicativa nº 34); e
- Cobertura de seguros (nota explicativa nº 35).

### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

#### 4.1. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Taxas médias	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa		10.590	8.806	12.734	10.292
Bancos		16.006	147.629	42.996	255.702
Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado:					
<u>Mantidos para negociação</u>					
Certificados de depósitos bancários	100,34% CDI	6.707	4.155	16.121	11.148
Fundos de investimentos não exclusivos	90,5% CDI	<u>487</u>	<u>20.673</u>	<u>6.117</u>	<u>51.723</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa		<u>33.790</u>	<u>181.263</u>	<u>77.968</u>	<u>328.865</u>

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

**4.2. TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Ativos financeiros registrados ao Valor justo por meio do resultado	Taxas médias	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<u>Mantidos para negociação</u>					
Fundo de investimento não exclusivo	105% CDI	-	-	30.340	30.458
Fundo de investimento exclusivo:					
Cotas de fundos de investimento	(a)	44.158	-	44.158	-
Títulos públicos federais	(a)	67.790	-	67.790	-
Operações compromissadas	(a)	22.723	-	22.723	-
Depósitos a prazo e outros títulos	(a)	73.437	-	73.437	-
<u>Disponíveis para venda</u>					
Títulos públicos de renda fixa – LFT	100% Selic	-	-	56.390	48.225
Total de títulos e valores mobiliários		<u>208.108</u>	<u>-</u>	<u>294.838</u>	<u>78.683</u>
Ativo circulante		208.108	-	259.474	46.732
Ativo não circulante		-	-	35.364	31.951
Total		<u>208.108</u>	<u>-</u>	<u>294.838</u>	<u>78.683</u>

- (a) Refere-se a fundo de investimento exclusivo de renda fixa. Em 30 de setembro de 2011, a carteira estava substancialmente distribuída nas quatro categorias descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras, e referenciados à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar a rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia.

**5. CONTAS A RECEBER**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Contas a receber de clientes:				
Cartões de débito e crédito (a)	262.983	273.503	321.297	306.200
Crediário próprio	54.572	60.076	63.474	121.406
Contratos de garantia complementar	27.739	27.494	27.789	27.494
Operações de crédito	-	-	1.505.865	1.179.822
Outros	-	-	-	844
Total de contas a receber de clientes	<u>345.294</u>	<u>361.073</u>	<u>1.918.425</u>	<u>1.635.766</u>
Provenientes de acordos comerciais (b)	100.188	103.651	114.623	105.765
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.921)	(28.172)	(251.755)	(182.924)
Ajuste a valor presente	<u>(14.465)</u>	<u>(12.189)</u>	<u>(16.747)</u>	<u>(15.222)</u>
Total de contas a receber	<u>407.096</u>	<u>424.363</u>	<u>1.764.546</u>	<u>1.543.385</u>
Circulante	405.806	422.702	1.758.287	1.524.671
Não circulante	1.290	1.661	6.259	18.714

As contas a receber de clientes apresentadas acima são classificadas como recebíveis e, por conseguinte, mensuradas pelo custo amortizado.

Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$ 183.851 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 231.284 em 31 de dezembro de 2010), representadas por recebíveis de cartões de crédito.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

- (a) Com relação ao saldo a receber decorrente das vendas realizadas através dos cartões de crédito, a Companhia e as controladas Lojas Maia e New-Utd recebem das operadoras os montantes de duas formas: i) nos mesmos prazos e na quantidade de parcelas definidos no momento da venda do produto, e ii) à vista, na modalidade de antecipação de cartões, os quais montavam em R\$ 344.878 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 235.007 em 31 de dezembro de 2010), sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,5% a 107,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de despesa financeira. A Companhia, através das operações de antecipação de cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes.
- (b) Refere-se a bonificações de produtos a serem recebidas de fornecedores, decorrentes do atendimento a volume de compras, bem como parte de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada).

A movimentação da provisão para devedores duvidosos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Saldo no início do período	(28.172)	(29.698)	(182.924)	(186.636)
(+) Adições	(12.665)	(8.076)	(177.134)	(117.093)
(-) Baixas	<u>16.916</u>	<u>4.915</u>	<u>108.303</u>	<u>125.602</u>
Saldo no final do período	<u>(23.921)</u>	<u>(32.859)</u>	<u>(251.755)</u>	<u>(178.127)</u>

A composição das contas a receber de clientes, por idade de vencimento, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Valores a vencer:				
Até 30 dias	63.681	44.927	506.418	288.252
Entre 31 e 60 dias	32.745	57.521	292.362	293.166
Entre 61 e 90 dias	26.646	50.286	199.980	185.258
Entre 91 e 180 dias	114.792	101.698	380.871	376.952
Entre 181 e 360 dias	87.378	91.398	252.358	275.649
Acima de 361 dias	<u>3.844</u>	<u>3.442</u>	<u>9.156</u>	<u>20.939</u>
	329.086	349.272	1.641.145	1.440.216
Valores vencidos:				
Até 30 dias	4.728	3.067	30.502	30.050
Entre 31 e 60 dias	2.903	2.086	17.345	29.068
Entre 61 e 90 dias	2.245	1.624	26.049	18.068
Entre 91 e 180 dias	6.332	4.752	79.080	44.186
Entre 181 e 360 dias	-	240	124.295	74.141
Acima de 361 dias	<u>-</u>	<u>32</u>	<u>9</u>	<u>37</u>
	16.208	11.801	277.280	195.550
Total	<u>345.294</u>	<u>361.073</u>	<u>1.918.425</u>	<u>1.635.766</u>

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

**6. ESTOQUES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadorias para revenda (a)	812.041	721.936	989.031	843.376
Material para consumo	4.672	3.310	8.043	3.522
Adiantamento a fornecedores	<u>3.774</u>	<u>2.901</u>	<u>3.945</u>	<u>2.901</u>
Total	<u>820.487</u>	<u>728.147</u>	<u>1.001.019</u>	<u>849.799</u>

- (a) O saldo de mercadorias para revenda inclui o ICMS substituição tributária, no montante de R\$ 224.987 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 148.990 em 31 de dezembro de 2010), o qual é base para apuração do custo de aquisição das mercadorias. Esse imposto será realizado no momento da revenda dos estoques, sendo registrada a contrapartida no grupo de “custo das mercadorias vendidas”. O saldo inclui ainda o ajuste a valor presente sobre o saldo de fornecedores, no montante de R\$ 12.229 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 11.402 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$ 14.428 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 13.670 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido de mercadorias para revenda, a qual reduziu o saldo de estoques, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Saldo inicial do período	(18.597)	(31.519)	(32.629)	(31.519)
Estoques baixados ou vendidos	8.619	11.837	16.519	11.837
Constituição da provisão	<u>(1.187)</u>	<u>(1.789)</u>	<u>(1.336)</u>	<u>(1.789)</u>
Saldo no fim do período	<u>(11.165)</u>	<u>(21.471)</u>	<u>(17.446)</u>	<u>(21.471)</u>

**7. PARTES RELACIONADAS**

- a) Saldo de partes relacionadas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Ativo circulante</u>				
<u>Comissões por serviços prestados</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	27.132	24.105	23.611	13.069
Luizaseg (ii)	<u>7.934</u>	<u>11.867</u>	<u>4.020</u>	<u>5.934</u>
	35.066	35.972	27.631	19.003
Controladas:				
Grupo de Consórcios (“LAC”) (iii)	1.227	405	-	-
<u>Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios</u>				
Controladas:				
Grupo de Consórcios (“LAC”) (iii)	16	98	278	98
New-Utd (ix)	13.975	-	-	-
Lojas Maia (iv)	<u>18.072</u>	<u>3.664</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	32.063	3.762	278	98

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Reembolso de despesas com abertura de capital</u>				
Acionistas vendedores	3.290	-	3.290	-
<u>Saldo a receber pela venda por cartões de crédito</u>				
Luizacred (i)	10.846	-	10.846	-
<u>Vendas a partes relacionadas</u>				
_ New-Utd (ix)	28.698	-	-	-
Controladora em conjunto da Luizacred:				
Itaucard S.A. (v)	-	-	-	497
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (vi)	-	-	-	<u>16.420</u>
	<u>28.698-</u>	-	-	<u>16.917</u>
Total ativo circulante	<u>111.190</u>	<u>40.139</u>	<u>42.045</u>	<u>36.018</u>
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Passivo circulante</u>				
<u>Repasses de recebimentos de serviços</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	8.436	4.676	7.747	2.338
Luizaseg (ii)	<u>12.734</u>	<u>19.567</u>	<u>6.369</u>	<u>9.783</u>
	21.170	24.243	14.116	12.121
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	432	493	403	493
<u>Aluguéis a pagar e outros repasses</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (vi)	826	607	826	607
PJD Agropastoril Ltda. (viii)	30	-	295	-
Outras partes relacionadas	-	-	-	<u>13</u>
	<u>856</u>	<u>607</u>	<u>1.121</u>	<u>620</u>
<u>Saldos de campanhas publicitárias a pagar</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda. (vii)	5.329	8.432	5.329	8.432
Total passivo circulante	<u>27.787</u>	<u>33.775</u>	<u>20.969</u>	<u>21.666</u>

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

## b) Transações com partes relacionadas

	Período de nove meses findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<u>Receita de comissões por intermediação de serviços</u>								
Controladas em conjunto:								
Luizacred (i)	91.718	56.923	45.859	28.462	31.897	23.452	15.948	11.726
Luizaseg (ii)	<u>62.318</u>	<u>53.113</u>	<u>31.159</u>	<u>26.557</u>	<u>22.648</u>	<u>19.132</u>	<u>11.324</u>	<u>9.566</u>
	154.036	110.036	77.018	55.019	54.545	42.584	27.272	21.292
Controladas:								
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	3.609	2.489	-	-	1.214	998	-	-
<u>Reembolso de despesas compartilhadas</u>								
Controlada em conjunto:								
Luizacred (i)	35.030	27.948	17.515	13.974	11.201	13.552	5.600	6.776
<u>Resultado na venda de ativo imobilizado</u>								
Controlada por acionistas controladores da Companhia:								
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (vi)	10.661	-	10.661	-	-	-	-	-
Total de receitas	<u>203.336</u>	<u>140.473</u>	<u>105.194</u>	<u>68.993</u>	<u>66.960</u>	<u>57.134</u>	<u>32.872</u>	<u>28.068</u>
<u>Despesas com aluguéis de prédios comerciais</u>								
Controlada por acionistas controladores da Companhia:								
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (vi)	(4.530)	(3.766)	(4.530)	(3.766)	(969)	(1.338)	(969)	(1.338)
PJD Agropastoril Ltda. (viii)	<u>(436)</u>	<u>(653)</u>	<u>(436)</u>	<u>(653)</u>	<u>(38)</u>	<u>(219)</u>	<u>(38)</u>	<u>(219)</u>
	(4.966)	(4.419)	(4.966)	(4.419)	(1.007)	(1.557)	(1.007)	(1.557)
<u>Despesas com campanhas publicitárias</u>								
Controlada por acionistas controladores da Companhia:								
ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda. (vii)	(64.320)	(94.857)	(64.320)	(94.857)	(20.769)	(21.211)	(20.769)	(21.211)
Total de despesas	<u>(69.286)</u>	<u>(99.276)</u>	<u>(69.286)</u>	<u>(99.276)</u>	<u>(21.776)</u>	<u>(22.768)</u>	<u>(21.776)</u>	<u>(22.768)</u>

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

- i. As transações com a Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaucard S.A., referem-se às seguintes atividades:
  - a) Comissões pela emissão e ativação de cartões de crédito de bandeira própria (“Cartão Luiza”) e despesas financeiras com antecipação de recebíveis destes cartões;
  - b) Saldo a receber decorrente de vendas de produtos, financiadas aos clientes pela Luizacred e recebidas pela Companhia no dia subsequente (“D+1”);
  - c) Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das operações de crédito ao consumidor, controle e cobrança dos financiamentos concedidos, acesso aos sistemas e rede de telecomunicações, além de arquivamento e disponibilidade de espaço físico nos pontos de venda.

Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se a recebimentos de prestações de clientes nos caixas das lojas da Companhia, que são transferidos para a Luizacred em D+1.

- ii. Os valores a receber (ativo circulante) e receitas da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., são decorrentes de comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia, referentes às vendas de garantias complementares (garantia estendida). Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses de garantias estendidas vendidas, realizados à Luizaseg em sua totalidade no mês subsequente às vendas.
- iii. Os valores a receber (ativo circulante) da LAC, controlada integral, referem-se às comissões e às operações de vendas efetuadas pela Companhia como representante das operações de consórcio. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses a realizar a LAC referentes às prestações de consórcios recebidas pela Companhia nos caixas dos seus pontos de venda.
- iv. O saldo a receber da Lojas Maia, controlada integral, refere-se ao acordo de reembolso de despesas com propagandas assumidas pela Companhia, baseado em contrato formal entre as partes. Adicionalmente, a Companhia é garantidora desta controlada em duas operações de empréstimos, cujos contratos somam, em 30 de setembro de 2011, R\$ 124.180 (R\$ 125.540 em 31 de dezembro de 2010), por coobrigação de cessão de recebíveis de cartões de crédito e aval.
- v. Os saldos e transações com o Banco Itaucard S.A., controladora em conjunto da Luizacred, referem-se a valores a receber pela Luizacred decorrentes de suas participações no resultado da venda de produtos financeiros do “portfólio” Itaucard, oferecidos pela Luizacred aos clientes nos pontos de venda da Companhia.
- vi. As transações com a MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (“MTG”), controlada pela Luiza Participações S.A. e Wagner Garcia Participações S.A., também controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de prédios comerciais para o estabelecimento de suas lojas, assim como centros de distribuição e escritório central, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

- vii. As transações com a ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda., controlada indiretamente pela presidente da Companhia, referem-se a contratos de prestação de serviços de publicidade e propaganda, incluindo também repasses relacionados a serviços de veiculação, produção de mídias e criação gráfica.
- viii. As transações com a PJD Agropastoril Ltda., controlada por controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de imóveis comerciais para estabelecimento de suas lojas.
- ix. Os saldos com a New Utd Utilidades Domésticas S.A. referem-se a venda a preços de custo de produtos para composição inicial do estoque da controlada, para que esta iniciasse suas atividades operacionais. Demais saldos referem-se a reembolso de despesas pagas pelo Magazine Luiza.

O grupo possui, ainda, saldos relativos a receitas diferidas com partes relacionadas, os quais foram mantidos em rubrica específica para fins de apresentação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

## c) Remuneração da Administração:

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Remuneração do Conselho de Administração	150	135
Remuneração da diretoria executiva	<u>4.063</u>	<u>3.314</u>
Total	<u>4.213</u>	<u>3.449</u>

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para sua Administração ou demais colaboradores em 30 de setembro de 2011. Em 1º de abril de 2011 foi aprovada, pelo Conselho de Administração, remuneração baseada em ações, porém nenhum plano foi assinado até 30 de setembro de 2011.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

## 8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e efeitos consolidados vigentes nos respectivos períodos.

	Período de nove meses findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	26.721	57.347	56.946	80.274	9.611	25.673	31.956	37.383
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de débito de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	<u>(9.085)</u>	<u>(19.498)</u>	<u>(19.362)</u>	<u>(27.293)</u>	<u>(3.268)</u>	<u>(8.729)</u>	<u>(10.865)</u>	<u>(12.710)</u>
Efeito dos saldos fiscais diferidos devido à diferença na alíquota da CSSL de instituições financeiras, de 9% para 15%	-	-	45	(2.027)	-	-	(595)	(626)
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):								
Exclusão - equivalência patrimonial	11.223	11.469	-	-	5.383	5.654	-	-
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	<u>(301)</u>	<u>(995)</u>	<u>(9.071)</u>	<u>(2.631)</u>	<u>(45)</u>	<u>500</u>	<u>(8.815)</u>	<u>(949)</u>
Crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social	<u>1.837</u>	<u>(9.024)</u>	<u>(28.388)</u>	<u>(31.951)</u>	<u>2.070</u>	<u>(2.575)</u>	<u>(20.275)</u>	<u>(14.285)</u>
Corrente	-	(9.024)	(35.176)	(31.951)	-	(5.389)	(14.703)	(16.106)
Diferido	<u>1.837</u>	-	<u>6.788</u>	-	<u>2.070</u>	<u>2.814</u>	<u>(5.572)</u>	<u>1.821</u>
Total	<u>1.837</u>	<u>(9.024)</u>	<u>(28.388)</u>	<u>(31.951)</u>	<u>2.070</u>	<u>(2.575)</u>	<u>(20.275)</u>	<u>(14.285)</u>

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

**b) Composição dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos:**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	82.737	64.053	86.408	65.010
Diferença temporária por adoção de RTT <sup>(1)</sup>	5.312	14.213	5.312	14.213
Provisão para devedores duvidosos	8.133	9.578	39.748	39.622
Provisão para perda em estoques	3.796	6.323	3.748	6.323
Provisão para contingências	26.265	19.817	27.511	19.817
Provisão para contingências em combinação de negócios	-	-	4.489	18.543
Outras provisões	<u>924</u>	<u>474</u>	<u>16.461</u>	<u>4.697</u>
	<u>127.167</u>	<u>114.458</u>	<u>183.677</u>	<u>168.225</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:				
Amortização de intangível em combinação de negócios	-	-	11.455	13.746
Outros	-	-	<u>83</u>	-
	-	-	<u>11.538</u>	<u>13.746</u>

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

**9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS**

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada período:

<u>Nome da controlada</u>	<u>Principal atividade</u>	<u>Participação - %</u>	
		<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Lojas Maia	Comércio varejista - bens de consumo	100%	100%
New-Utd	Comércio varejista - bens de consumo	100%	-
Grupo de consorcio ("LAC")	Administradora de consórcios	100%	100%

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentados nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	<u>Grupo de consorcio ("LAC")</u>		<u>Lojas Maia</u>		<u>New-Utd</u>
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>
Quotas/ações possuídas	6.500	6.500	5.000	5.000	18.542
Capital social	6.500	6.500	5.000	5.000	18.542
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	9.199	10.125	(166.409)	(134.562)	12.288
Lucro (prejuízo) líquido do exercício/ período	(926)	935	23.310	(2.264)	(14.525)
<b><u>Movimentação dos investimentos (provisão para perda)</u></b>	<b><u>30/09/2011</u></b>	<b><u>30/09/2010</u></b>	<b><u>30/09/2011</u></b>	<b><u>30/09/2010</u></b>	<b><u>30/09/2011</u></b>
Saldos no início do período	10.125	9.190	96.017	-	-
Ágio gerado na aquisição	-	-	-	230.579	57.951
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) na data da aquisição de controlada	-	-	-	(132.304)	22.338
Perda na subscrição de ações (a)	-	-	(55.157)	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(926)</u>	<u>505</u>	<u>23.310</u>	<u>(1.310)</u>	<u>(14.525)</u>
Saldos no fim do período	<u>9.199</u>	<u>9.695</u>	<u>64.170</u>	<u>96.965</u>	<u>65.764</u>

(a) Vide nota explicativa nº 10.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

<u>Total de investimentos em controladas</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Grupo de consorcio ("LAC")	9.199	10.125
New-Utd	65.764	-
Lojas Maia	<u>64.170</u>	<u>96.017</u>
	<u>139.133</u>	<u>106.142</u>

**10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS EM CONJUNTO ("JOINT VENTURES")**

	<u>Luizacred</u>		<u>Luizaseg</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ações possuídas	847	688	13.883	13.883
Percentual de participação	40,55%	50%	50%	50%
Ativos circulantes	2.673.406	2.087.261	107.062	106.486
Ativos não circulantes	282.910	310.074	78.048	74.179
Passivos circulantes	2.633.758	2.280.594	72.378	61.669
Passivos não circulantes	10.298	13.137	36.440	41.668
Capital social	226.624	66.623	13.884	13.883
Patrimônio líquido	312.260	103.604	76.292	77.328
Lucro líquido do período	48.730	70.526	10.900	12.391
<u>Movimentação dos investimentos</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Saldos no início do período	51.802	23.597	38.665	34.586
Ganho de participação relativa (vide demonstração apresentada adiante)	55.157	-	-	-
Dividendos distribuídos	(37)	-	(5.969)	(2.111)
Resultado de equivalência patrimonial	<u>19.699</u>	<u>30.057</u>	<u>5.450</u>	<u>4.479</u>
Saldos no fim do período	<u>126.621</u>	<u>53.654</u>	<u>38.146</u>	<u>36.954</u>
<u>Total de investimentos em controladas em conjunto</u>			<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Luizacred			126.621	51.802
Luizaseg			<u>38.146</u>	<u>38.665</u>
			<u>164.767</u>	<u>90.467</u>

Em 11 de março de 2011, através da Assembléia Geral de acionistas da controlada em conjunto Luizacred, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$ 160.000, em espécie, com a emissão de 160.000 novas ações, sendo 80.000 preferenciais e 80.000 ordinárias. Os recursos foram aportados em partes iguais pelo Banco Itaucard S.A. e pela controlada integral - Lojas Maia, de tal modo que esta passou a fazer parte da composição acionária da Luizacred, que tem o seguinte quadro societário:

<u>Acionista</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>% do Capital social</u>
Itaucard	211.691	211.691	50,00%
Magazine Luiza	171.691	171.691	40,55%
Lojas Maia	<u>40.000</u>	<u>40.000</u>	<u>9,45%</u>
Total	<u>423.382</u>	<u>423.382</u>	<u>100,00%</u>

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

Na mesma data, foi alterado o acordo de acionistas entre a Companhia e o Banco Itaucard para incorporar a Lojas Maia no quadro societário da Luizacred, porém mantendo controle compartilhado, entre a Companhia e Banco Itaucard, de forma que participação da Companhia sobre a Luizacred, direta e indireta, represente 50%.

O aumento de capital foi em razão da necessidade de caixa para fazer frente ao pagamento do direito de exclusividade junto à Lojas Maia, conforme descrito na nota explicativa nº 16. Com o aporte, a Luizacred permanece no cumprimento dos limites mínimos de capital exigidos pelo Banco Central do Brasil.

Abaixo são demonstrados os efeitos desta transação nos balanços individuais da Companhia e da controlada Lojas Maia. No consolidado não há efeito, uma vez que não houve alteração na participação na Luizacred pelo Magazine Luiza:

	<u>Anterior ao aumento de capital</u>	<u>Após o aumento de capital</u>	<u>Efeito do aumento do capital</u>
<u>Posição patrimonial Luizacred</u>			
Patrimônio líquido	102.940	262.940	160.000
Total de ações	686.764	846.764	160.000
<u>Ganho de participação relativa do Magazine Luiza</u>			
Ações possuídas pelo Magazine Luiza	343.382	343.382	-
Varição na participação	<u>50,00%</u>	<u>40,55%</u>	<u>(9,45%)</u>
Investimento direto Magazine Luiza	51.470	106.627	<u>55.157</u>
Ganho de participação (Varição no investimento - capital investido)			<u>55.157</u>
<u>Perda na subscrição de ações da Lojas Maia</u>			
Ações possuídas pela Lojas Maia	-	80.000	80.000
Varição na participação	0,00%	<u>9,45%</u>	<u>9,45%</u>
Investimento direto da Lojas Maia	-	24.843	<u>(24.843)</u>
Perda no investimento (Varição no investimento - capital investido)			<u>(55.157)</u>

**11. IMOBILIZADO**

A movimentação do imobilizado, durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, foi a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Imobilizado líquido em 31 de dezembro de 2010	331.306	358.841
Adições	73.491	91.219
Adição por aquisição de controlada	-	6.103
Baixas	(4.925)	(5.585)
Depreciação	<u>(40.160)</u>	<u>(43.999)</u>
Imobilizado líquido em 30 de setembro de 2011	<u>359.712</u>	<u>406.579</u>
Composição do imobilizado em 30 de setembro de 2011:		
Valor de custo do imobilizado	634.695	700.310
Depreciação acumulada	<u>(274.983)</u>	<u>(293.731)</u>
Imobilizado líquido em 30 de setembro de 2011	<u>359.712</u>	<u>406.579</u>

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

Em fevereiro de 2011, a Companhia alienou à MTG Administração Acessória e Participações S.A. suas edificações, cujo saldo líquido na data da transação era de R\$ 4.868. O valor de venda foi de R\$ 15.520, resultando em um ganho de R\$ 10.652, registrado em outras receitas operacionais, conforme nota explicativa nº 21.

O valor de adições no consolidado está relacionado a aquisição da New Utd Utilidades Domésticas S.A., cujas aberturas adicionais são demonstradas na nota explicativa nº 26.

**12. INTANGIVEL**

A movimentação do intangível, durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, foi a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Intangível líquido em 31 de dezembro de 2010	95.149	374.619
Adições	17.812	21.420
Adição por aquisição de controlada:		
Fundo de comércio	-	16.235
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	-	57.951
Amortização	<u>(13.865)</u>	<u>(21.673)</u>
Intangível líquido em 30 de setembro de 2011	<u>99.096</u>	<u>448.552</u>
Composição do intangível em 30 de setembro de 2011		
Valor de custo do intangível	190.450	568.848
Amortização acumulada	<u>(91.354)</u>	<u>(120.296)</u>
Intangível líquido em 30 de setembro de 2011	<u>99.096</u>	<u>448.552</u>

O valor de adições no consolidado está relacionado à aquisição da New Utd Utilidades Domésticas S.A., cujas aberturas adicionais são demonstradas na nota explicativa nº 26.

**13. FORNECEDORES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadorias para revenda - mercado interno	834.711	977.146	990.497	1.134.515
Mercadorias para revenda - mercado externo	2.123	633	2.123	633
Outros fornecedores	10.623	10.980	10.623	10.977
Ajuste a valor presente	<u>(12.740)</u>	<u>(11.586)</u>	<u>(15.106)</u>	<u>(13.836)</u>
	<u>834.717</u>	<u>977.173</u>	<u>988.137</u>	<u>1.132.289</u>

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

## 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargo	Garantias	Vencimento final	Controladora		Consolidado	
				30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
BNDES (a)	TJLP + 2,38% ao ano. (i) IPCA + 8,91% ao ano. (ii)	Fiança bancária	Dez/13	41.818	50.338	41.818	50.338
Capital de Giro (b)	107,5% a 118,8% do CDI ao ano.	Recebíveis de cartão de crédito/ Aval/ Penhor mercantil/ Fiança bancária/Hipoteca	Ago/15	573.372	569.189	697.552	709.876
Arrendamentos Mercantis Financeiros (c)	CDI/TJLP/LIBOR	Alienação fiduciária/ Depósitos em garantia	Jan/2016	18.439	14.217	18.574	14.659
				633.629	633.744	757.944	774.873
Passivo circulante				118.943	88.876	140.795	108.758
Passivo não circulante				514.686	544.868	617.149	666.115

(a) Os empréstimos contratados junto ao BNDES possuem a natureza de: i) financiamento para a abertura de novas lojas e ii) aquisição de instalações e de equipamentos. Estes contratos têm vencimentos de principal e juros pagos mensalmete.

(b) Estes financiamentos têm como garantia avais, penhor mercantil, fianças bancárias, hipotecas de imóveis pertencentes aos acionistas controladores e parte dos recebíveis de cartões de crédito, conforme descrito na nota explicativa n° 5.

Parte das captações foi contratada em moeda estrangeira, sobre as quais incidem juros pré-fixados e variação cambial. Com o objetivo de proteger suas operações contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia contratou operações de “swap”, substituindo os encargos contratados por juros pós-fixados referenciados em CDI. Trata-se de uma operação totalmente “casada”, que não expõe a Companhia a riscos cambiais ou taxas de juros externas. O efeito desta operação está demonstrado na nota explicativa n° 25.

(c) A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro relacionados a: (i) aeronave, cujo contrato foi celebrado no exercício de 2005 e possui vencimento final em 2016. Para este contrato foram depositados em garantia R\$ 1.231, (equivalentes a US\$ 664 mil), registrados na rubrica de “Outros ativos não circulantes”, que será resgatado no vencimento final do contrato. Este depósito, equivalente a 15% do valor total do bem, é atualizado pela variação cambial, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período; (ii) equipamentos de informática e software, cujos contratos possuem vencimentos finais em 2011.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

Em 19 de agosto de 2011 a Sociedade assinou contrato de consolidação e ratificação de dívidas junto ao Banco do Brasil S.A. Este contrato teve como objetivo consolidar todo o saldo devedor junto ao Banco do Brasil S.A. oriundos de cinco contratos para um único contrato. Deste modo todo o saldo junto a esta instituição financeira, no montante de R\$ 431.738 em 31 de julho de 2011(data base do contrato) foi consolidado com encargos de 105,% do CDI e vencimento final em 17 de agosto de 2015. Este contrato modificou as cláusulas restritivas relacionadas até então vigentes para as seguintes cláusulas abaixo:

- i. Manter a relação Dívida Financeira Líquida Ajustada / EBITDA não superior a 3 vezes, a ser apurada semestralmente, levando em consideração, para cálculo do EBITDA, o desempenho acumulado nos últimos 12 meses da data do encerramento dos demonstrativos. Por Dívida Líquida deve-se entender o somatório de todos e quaisquer empréstimos bancários, excluindo-se as operações de Comprar e Vender, menos caixa e equivalentes de caixa;
- ii. Fornecer informações e demonstrativos contábeis ao financiador;
- iii. Manter a cessão em valor equivalente a no mínimo 25% do saldo devedor deste contrato em recebíveis oriundos de vendas de cartão de créditos com a bandeira Visa

As demais cláusulas contratuais restritivas (“*covenants*”) da Companhia não foram alteradas em relação a 31 de dezembro de 2010 e, em 30 de setembro de 2011, a Companhia está adimplente com suas obrigações contratuais.

**15. DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS**

<u>Modalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>	
		<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Depósitos interfinanceiros	103,9% do CDI	928.064	856.725
Passivo circulante		928.064	852.680
Passivo não circulante		-	4.045

Os depósitos interfinanceiros são títulos emitidos por instituições financeiras e sua negociação é restrita ao mercado interbancário e referem-se às captações interbancárias efetivadas pela Luizacred junto ao Itaú Unibanco Holding S.A., cujos vencimentos são como segue:

	<u>Consolidado</u>
Até 90 dias	923.666
De 91 a 365 dias	4.398
Acima de 365 dias	-
	<u>928.064</u>

**16. RECEITA DIFERIDA**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Receita diferida com terceiros:				
Contrato de exclusividade com Banco Itaucard (a)	183.500	209.000	183.500	209.000
Contrato sobre direito de exploração - folha de pagamento (b)	6.126	8.882	6.126	8.882
Acordo comercial - Cardif (c)	-	-	<u>17.275</u>	<u>19.000</u>
	<u>189.626</u>	<u>217.882</u>	206.901	236.882

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Receita diferida com partes relacionadas:				
Contrato de exclusividade com a Luizacred (d)	-	-	76.842	80.000
Contrato de exclusividade com a Luizaseg (e)	<u>2.568</u>	<u>10.272</u>	<u>1.291</u>	<u>5.136</u>
	2.568	10.272	78.133	85.136
Total de receitas diferidas	<u>192.194</u>	<u>228.154</u>	<u>285.034</u>	<u>322.018</u>
Passivo circulante	20.686	20.686	25.598	25.956
Passivo não circulante	171.508	207.468	259.436	296.062

- a) Em 27 de novembro de 2009, a Companhia celebrou um “Acordo de Associação”, firmado junto às instituições financeiras Itaú Unibanco Holding S.A. (“Itaú”) e Banco Itaúcard S.A., através do qual a Companhia concedeu à Luizacred a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 20 anos.

Pela referida associação as Instituições Itaú pagaram à vista o montante de R\$ 250.000, sendo: i) R\$ 230.000 relacionados à consecução da negociação em si, sem direito de regresso, a serem apropriados a resultado no período do contrato, ou seja, 20 anos, e; ii) R\$ 20.000 vinculados ao cumprimento de metas de rentabilidade na Luizacred, sujeitos a devolução de parte ou da integralidade do valor, caso as metas não sejam atingidas.

- b) Em 30 de junho de 2008, a Companhia celebrou com instituição financeira contrato de cessão do direito exclusivo de exploração de sua folha de pagamento pelo prazo de 5 anos para a prestação de serviços bancários aos seus empregados. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$ 20.250 no caixa da Companhia. O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.
- c) A controlada Lojas Maia firmou acordo comercial por seis anos com a Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. com o objetivo de comercializar produtos de seguro, tais como Garantia Estendida, Proteção Financeira e demais produtos de seguro. Por este acordo a controlada Lojas Maia recebeu R\$ 23.000, que está sendo apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.
- d) Em 29 de dezembro de 2010 a controlada Lojas Maia, celebrou acordo de associação com a Luizacred, controlada em conjunto, através do qual concedeu exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 19 anos à instituição financeira. Por essa associação a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$ 160.000 a Lojas Maia (R\$ 80.000 no consolidado correspondem à participação de 50% do Magazine Luiza na controlada), que serão apropriados ao resultado durante o período de vigência do contrato. Como parte desse acordo de associação, o montante de R\$ 20.000, mencionado no item “(a) ii” acima foi aumentado para R\$ 55.000.
- e) Em 13 de dezembro de 2005, a Companhia celebrou aliança estratégica com a Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., através da qual concedeu à controlada em conjunto Luizaseg, o direito de exploração e exclusividade de oferta, distribuição e comercialização de produtos ampliados de seguros, principalmente garantias estendidas dos produtos comercializados na rede de lojas da Companhia, pelo prazo de 10 anos. Esta aliança propiciou o ingresso de R\$ 50.000 no caixa da Companhia, sem estabelecimento de metas a serem cumpridas ou direito de regresso do montante.

O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência dos contratos.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

**17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS**

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, para os quais apresentou defesa administrativa ou judicial. Para os casos em que a opinião dos assessores legais é desfavorável, a Companhia constituiu, em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, no passivo não circulante, provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, sendo esta a melhor estimativa de desembolso futuro da Administração do Grupo. A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é como segue:

Controladora:

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Atualização</u>	<u>30/09/2011</u>
Tributários	27.982	12.745	-	2.907	43.634
Cíveis	8.644	1.353	(1.255)	-	8.742
Trabalhistas	<u>21.659</u>	<u>4.365</u>	<u>(1.342)</u>	<u>191</u>	<u>24.873</u>
	<u>58.285</u>	<u>18.463</u>	<u>(2.597)</u>	<u>3.098</u>	<u>77.249</u>

Consolidado:

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Atualização</u>	<u>30/09/2011</u>
Tributários	142.711	16.907	(42.853)	2.906	119.670
Cíveis	14.377	5.038	(2.537)	224	17.102
Trabalhistas	<u>24.932</u>	<u>6.732</u>	<u>(2.821)</u>	<u>192</u>	<u>29.036</u>
	<u>182.020</u>	<u>28.677</u>	<u>(48.221)</u>	<u>3.322</u>	<u>165.808</u>

Em 30 de setembro de 2011, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

a) Processos tributários:

- (i) A Companhia contesta quinze autuações fiscais impostas pela Secretaria da Fazenda de São Paulo, a qual alega recolhimento a menor de ICMS, supostamente devido a título de erro de aplicação de alíquotas. Tendo em vista a classificação de riscos feitos pelos seus consultores jurídicos, como de perda provável procedeu a provisão. Tais autuações perfazem o montante de R\$ 15.300 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 12.234 em 31 de dezembro de 2010).
- (ii) A Companhia discute judicialmente via mandado de segurança a inconstitucionalidade de obrigação ao recolhimento da contribuição ao INCRA. Para tanto a Companhia tem realizado depósitos judiciais em conta vinculada ao processo, que totaliza R\$ 3.102 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 2.321 em 31 de dezembro de 2010).
- (iii) A Companhia contesta judicialmente a majoração da alíquota do RAT (Risco Acidente de Trabalho). Para tanto ingressou com ação judicial e passou a depositar judicialmente em conta vinculada no processo os valores referentes à diferença da majoração. O depósito judicial perfaz o valor total de R\$ 13.919 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 6.843 em 31 de dezembro de 2010).

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

- (iv) A Companhia discute administrativamente o índice FAP (Fator Acidentário de Prevenção) que lhe foi imposto pela Resolução MPS/CNPS nº 1.269/06, cuja provisão totaliza R\$ 11.313 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 6.584 em 31 de dezembro de 2010).
  - (v) Demais ações tributárias avaliadas pela Administração da Controladora e da Controlada Lojas Maia e seus assessores jurídicos como perda provável somam R\$ 42.595 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 41.234 em 31 de dezembro de 2010), os quais foram provisionados, e estão relacionadas a autos de infração por supostas divergências na aplicação de alíquotas de ICMS, bem como a riscos relacionados ao PIS/COFINS referentes a débitos sobre receita de juros, subvenções fiscais recebidas e créditos julgados como passíveis de questionamento junto ao Fisco.
  - (vi) A controlada Lojas Maia não reconhece a obrigatoriedade sobre recolhimento de PIS/COFINS sobre a base de cálculo de ICMS, efetuando depósito judicial, e respectiva provisão, no valor total de R\$ 30.167 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 15.580 em 31 de dezembro de 2010).
  - (vii) Durante o processo de combinação de negócios da controlada Lojas Maia, outros riscos fiscais relacionados a ICMS, IRPJ, CSSL e ISS foram identificados pela Companhia e ponderados no contexto de apuração dos respectivos valores justos, tendo sido registrada provisão adicional de R\$ 3.274 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 41.038 em 31 de dezembro de 2010).
- b) Processos cíveis: As contingências cíveis da controladora no montante de R\$ 8.742 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 8.644 em 31 de dezembro de 2010) estão relacionadas a reclamações oriundas principalmente de clientes sobre possíveis defeitos de produtos. A controlada Lojas Maia por pertencer também ao ramo varejista, possui processos da mesma natureza no montante de R\$ 5.652 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 5.733 em 31 de dezembro de 2010). Os demais saldos, não relevantes, estão registrados nas demais investidas da Companhia.
- c) Processos trabalhistas:
- i. Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas. O valor provisionado de R\$ 21.958 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 19.900 em 31 de dezembro de 2010) na controladora reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos.
  - ii. A Companhia contesta ainda o recolhimento de contribuição previdenciária sobre aviso prévio indenizado, que está sendo depositado judicialmente em sua totalidade, no valor de R\$ 2.915 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 1.759 em 31 de dezembro de 2010), sendo o salto total provisionado na controladora.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos. Os valores atribuídos às principais causas passivas são como segue:

- a) Processos tributários: Existem processos tributários em que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto situam-se como réus. O montante estimado pela administração e seus assessores legais relacionados a esses processos, os quais se encontram na esfera administrativa ou judicial, é de R\$ 324.458 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 132.245 em 31 de dezembro de 2010).
- b) Processos cíveis e trabalhistas: A Companhia contesta processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

### Contingências ativas

A Companhia é parte em outros processos tributários de diversas naturezas situando-se como autora, isto é, no pólo ativo das ações. Os valores estimados para esses processos totalizam o valor de aproximadamente R\$ 302.580 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 233.602 em 31 de dezembro de 2010), e não foram registrados contabilmente por se tratarem de ativos contingentes. Tais créditos referem-se principalmente à discussão judicial que visa excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, o que totaliza aproximadamente R\$ 175.615. Outros créditos são buscados em ações que discutem o alargamento da base de cálculo do PIS, a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS/COFINS, entre outros.

## 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 17 de dezembro de 2010, através de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovada a redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 177.000, com a absorção de prejuízos acumulados. Em 1º de abril de 2011, através de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o desdobramento da totalidade das ações ordinárias representativas do capital social da Companhia, de forma que cada ação ordinária passou a ser representada por 3,10666710436154 novas ações ordinárias, resultando em 150.000.000 de ações ordinárias.

### Oferta pública de ações.

Em 5 de abril de 2011, a Companhia celebrou o Contrato de Participação no Novo Mercado com a BM&FBOVESPA, por meio do qual aderiu às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa do Novo Mercado, segmento especial de negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA, disciplinado pelo Regulamento do Novo Mercado, que estabelece regras diferenciadas de governança corporativa a serem observadas pela Companhia, mais rigorosas do que aquelas estabelecidas na Lei das Sociedades por Ações.

Em 2 de maio de 2011, o Magazine Luiza iniciou uma Oferta Pública Inicial de distribuição primária e secundária de ações ordinárias, compreendendo distribuição primária e distribuição secundária, de titularidade dos Acionistas Vendedores, no valor de R\$ 16,00 por ação. Houve também a subscrição de ações suplementares, definida como “Opção de Ações Suplementares” no prospecto definitivo de distribuição. A venda das ações suplementares ocorreu nas mesmas condições e preço das ações inicialmente ofertadas, cujo processo de Oferta Pública Inicial encerrou-se em 3 de junho de 2011.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

Resumo dos valores envolvidos na operação:

	<u>Lote Inicial</u>	<u>Lote suplementar</u>	<u>Total</u>
Distribuição primária:			
Número de ações	33.750.000	2.744.467	36.494.467
Valores em R\$ mil	540.000	43.911	583.911
Distribuição secundária:			
Número de ações	16.564.432	2.339.897	18.904.329
Valores em R\$ mil	265.031	37.438	302.469
Total de ações	50.314.432	5.084.364	55.398.796
Valor total da distribuição	805.031	81.349	886.380

O total de ações da Companhia a partir desta oferta é de 186.494.467 de ações, ficando a composição acionária assim distribuída:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação %</u>
LTD Administração e Participações S.A.	113.035.011	60,61
Wagner Garcia Participações S.A.	8.411.383	4,51
Brazil Zia I, LLC	3.672.546	1,97
Brazil Zia II, LLC	963.698	0,52
Ações em circulação	55.398.796	29,70
Outros	<u>5.013.033</u>	<u>2,69</u>
Total	<u>186.494.467</u>	<u>100,00</u>

Os recursos líquidos provenientes da Oferta Primária serão utilizados para (i) investimentos em abertura de novas lojas, (ii) aquisições de empresas do setor de varejo e de comércio eletrônico, (iii) investimentos em reforma de lojas e (iv) reforço de capital de giro.

Os gastos relacionados à oferta pública de ações totalizaram R\$ 20.406, líquido de efeitos fiscais, sendo que R\$ 14.932 refere-se a honorários e comissões de bancos e corretores envolvidos na oferta.

A negociação das ações da Companhia iniciou-se em 2 de maio de 2011.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

**19. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	Período de nove meses findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receita bruta:								
Varejo - revenda de mercadoria	4.077.152	3.296.310	4.809.192	3.397.446	1.451.905	1.170.663	1.699.721	1.271.799
Varejo - prestação de serviços	171.824	125.210	102.481	110.603	60.853	48.867	37.205	69.478
Operações de crédito	-	-	350.286	230.235	-	-	129.768	52.967
Operações de seguro	-	-	50.260	42.310	-	-	17.853	14.685
Administração de Consórcio	-	-	19.892	14.713	-	-	7.211	5.319
	<u>4.248.976</u>	<u>3.421.520</u>	<u>5.332.111</u>	<u>3.795.307</u>	<u>1.512.758</u>	<u>1.219.530</u>	<u>1.891.758</u>	<u>1.414.248</u>
Impostos e devoluções:								
Revenda de mercadoria	(654.026)	(541.152)	(814.768)	(566.276)	(227.049)	(184.804)	(279.733)	(209.930)
Prestação de serviços	<u>(22.970)</u>	<u>(16.302)</u>	<u>(25.830)</u>	<u>(17.562)</u>	<u>(8.191)</u>	<u>(6.359)</u>	<u>(9.367)</u>	<u>(6.923)</u>
	<u>(676.996)</u>	<u>(557.454)</u>	<u>(840.598)</u>	<u>(583.838)</u>	<u>(235.240)</u>	<u>(191.163)</u>	<u>(289.100)</u>	<u>(216.853)</u>
Receita líquida de vendas	<u>3.571.980</u>	<u>2.864.066</u>	<u>4.491.513</u>	<u>3.211.469</u>	<u>1.277.518</u>	<u>1.028.367</u>	<u>1.602.658</u>	<u>1.197.395</u>

**20. CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS, DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DE CAPTAÇÕES PARA OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

	Período de nove meses findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Custos:								
Das mercadorias revendidas	(2.515.477)	(1.989.544)	(2.932.665)	(2.042.773)	(901.263)	(712.155)	(1.047.184)	(765.384)
De prestação de serviços	-	-	(10.622)	(6.378)	-	-	(4.403)	(2.425)
De captação para operações financeiras	-	-	<u>(72.100)</u>	<u>(41.799)</u>	-	-	<u>(27.460)</u>	<u>(16.536)</u>
	<u>(2.515.477)</u>	<u>(1.989.544)</u>	<u>(3.015.387)</u>	<u>(2.090.950)</u>	<u>(901.263)</u>	<u>(712.155)</u>	<u>(1.079.047)</u>	<u>(784.345)</u>

**21. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Período de nove meses findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Ganho (perda) na venda de ativo imobilizado (a)	10.600	(1.050)	10.600	(1.050)	(52)	(1.096)	637	(1.096)
Apropriação de receita diferida (b)	35.960	41.210	36.984	37.604	11.986	13.737	12.355	12.699
Reversão de provisão para riscos tributários (c)	-	-	32.618	-	-	-	32.618	-
Ressarcimento de tributos (d)	-	9.611	-	9.611	-	-	-	-
Provisão para perdas tributárias	(1.927)	(5.400)	(1.927)	(5.400)	-	1.300	-	1.300
Honorários da administração	(4.213)	(3.449)	(4.213)	(3.449)	(1.281)	(1.168)	(1.281)	(1.168)
Participação dos empregados	(958)	(1.415)	(958)	(1.415)	(55)	(34)	(55)	(34)
Despesas pré-operacionais (e)	-	-	(11.390)	-	-	-	(11.390)	-
Venda de estrutura de divulgação de marca (f)	-	-	21.454	-	-	-	21.454	-
Despesas com sinistros financeiros (g)	-	-	(5.958)	(3.231)	-	-	(2.443)	(1.411)
Outros	<u>470</u>	<u>(5.114)</u>	<u>(5.904)</u>	<u>7.493</u>	<u>(2.271)</u>	<u>(4.454)</u>	<u>(5.478)</u>	<u>314</u>
Total	<u>39.932</u>	<u>34.393</u>	<u>71.306</u>	<u>40.163</u>	<u>8.327</u>	<u>8.285</u>	<u>46.417</u>	<u>10.604</u>

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

- a) O saldo refere-se à venda de imóveis para partes relacionadas conforme descrito na nota explicativa nº 11.
- b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na nota explicativa nº 16.
- c) Refere-se à reversão de provisão para possíveis perdas tributárias, anteriormente mensuradas para fins da combinação de negócios das Lojas Maia e que, a partir de prognósticos jurídicos subseqüentes, deixaram de existir, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.
- d) Referem-se a créditos tributários, vinculados a créditos extemporâneos registrados sobre recolhimentos previdenciários realizados sobre base de natureza indenizatória.
- e) Referem-se a gastos incorridos anteriormente à inauguração das lojas adquiridas junto a New-Utd (Lojas Baú).
- f) Refere-se à receita obtida pela venda da estrutura de divulgação da Luizacred, a fim de fomentar a marca da Itaucard.
- g) Refere-se a despesas em sinistros com operações de cartões de crédito da Luizacred.

**22. RESULTADO FINANCEIRO**

	Período de nove meses findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Receitas financeiras:</b>								
Juros de vendas de garantia estendida	9.059	8.625	9.059	8.625	3.266	3.027	3.266	3.027
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	17.182	620	26.789	5.710	7.523	30	10.449	2.006
Juros por atrasos nos recebimentos	1.420	1.286	1.677	1.310	331	330	862	398
Descontos obtidos	1.420	10.898	1.875	10.942	849	8.264	1.304	8.308
Variação cambial ativa	214	233	214	233	49	233	49	233
Outros	<u>311</u>	<u>30</u>	<u>436</u>	<u>49</u>	<u>7</u>	<u>-</u>	<u>93</u>	<u>19</u>
	29.606	21.692	40.050	26.869	12.026	11.884	15.569	13.947
<b>Despesas financeiras:</b>								
Juros de empréstimos e financiamentos	(92.178)	(67.796)	(108.416)	(71.892)	(28.262)	(24.811)	(33.849)	(28.907)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito	(50.444)	(36.849)	(39.546)	(23.759)	(16.423)	(12.142)	(12.945)	(9.436)
Provisão de juros com garantia estendida	(5.379)	(8.828)	(5.379)	(8.828)	(1.128)	(3.181)	(1.128)	(3.181)
Variação cambial passiva	(486)	(309)	(486)	(309)	(486)	-	(486)	-
Outros	<u>(10.822)</u>	<u>(16.239)</u>	<u>(11.700)</u>	<u>(16.536)</u>	<u>(4.281)</u>	<u>(10.936)</u>	<u>(4.583)</u>	<u>(11.233)</u>
	(159.309)	(130.021)	(165.527)	(121.324)	(50.580)	(51.070)	(52.991)	(52.757)
Resultado financeiro líquido	<u>(129.703)</u>	<u>(108.329)</u>	<u>(125.477)</u>	<u>(94.455)</u>	<u>(38.554)</u>	<u>(39.186)</u>	<u>(37.422)</u>	<u>(38.810)</u>

**23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS**

O CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento - requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pelo Diretor Presidente, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

- Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia;
- Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;
- Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;
- Administração de consórcios - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos.

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

## Notas Explicativas

36

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações do resultado

	30/09/2011						
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios	Total	Eliminações	Saldo Consolidado
Receita bruta com terceiros	4.911.673	350.286	50.260	19.892	5.332.111	-	5.332.111
Receita bruta com partes relacionadas	80.627	17.925	-	-	98.552	(98.552)	-
Deduções da receita	(839.257)	-	-	(1.341)	(840.598)	-	(840.598)
Receita líquida do segmento	4.153.043	368.211	50.260	18.551	4.590.065	(98.552)	4.491.513
Custos das mercadorias revendidas, das prestações de serviços e de captações para operações financeiras	(2.932.665)	(72.100)	(3.604)	(10.627)	(3.018.996)	3.609	(3.015.387)
Lucro bruto	1.220.378	296.111	46.656	7.924	1.571.069	(94.943)	1.476.126
Despesas com vendas	(843.994)	(48.828)	(982)	-	(892.758)	-	(892.758)
Despesa com vendas - partes relacionadas	-	(45.859)	(31.159)	-	(77.018)	77.018	-
Despesas gerais e administrativas	(214.071)	(2.686)	(8.232)	(9.836)	(234.825)	-	(234.825)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(7.285)	(164.469)	-	-	(171.754)	-	(171.754)
Depreciação e amortização	(64.599)	(4.024)	(3.855)	(204)	(72.682)	7.010	(65.672)
Equivalência patrimonial	28.889	-	-	-	28.889	(28.889)	-
Outras receitas operacionais	69.990	9.575	(107)	(96)	78.316	(7.010)	71.306
Resultado financeiro	(132.899)	-	6.744	678	(125.477)	-	(125.477)
Resultado financeiro com partes relacionadas	(17.925)	-	-	-	(17.925)	17.925	-
Imposto de renda e contribuição social	(9.926)	(15.455)	(3.615)	608	(28.388)	-	(28.388)
Lucro (prejuízo) líquido do período	28.558	24.365	5.450	(926)	57.447	(28.889)	28.558

## Notas Explicativas

37

Magazine Luiza S.A.

	30/09/2010						
	<u>Varejo</u>	<u>Operações financeiras</u>	<u>Operações de seguros</u>	<u>Administração Consórcios</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Saldo Consolidado</u>
Receita bruta com terceiros	3.465.787	272.497	42.310	14.713	3.795.307	-	3.795.307
Receita bruta com partes relacionadas	57.507	15.245	-	-	72.752	(72.752)	-
Deduções da receita	<u>(582.781)</u>	-	-	<u>(1.057)</u>	<u>(583.838)</u>	-	<u>(583.838)</u>
Receita líquida do segmento	2.940.513	287.742	42.310	13.656	3.284.221	(72.752)	3.211.469
Custos das mercadorias revendidas, das prestações de serviços e de captações para operações financeiras	<u>(2.042.773)</u>	<u>(41.799)</u>	<u>(2.258)</u>	<u>(6.609)</u>	<u>(2.093.439)</u>	<u>2.489</u>	<u>(2.090.950)</u>
Lucro bruto	897.740	245.943	40.052	7.047	1.190.782	(70.264)	1.120.519
Despesas com vendas	(605.309)	(64.453)	64	-	(669.698)	-	(669.698)
Despesa com vendas - partes relacionadas	-	(28.462)	(26.557)	-	(55.019)	55.019	-
Despesas gerais e administrativas	(132.674)	(2.107)	(6.856)	(7.207)	(148.844)	-	(148.844)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(8.076)	(109.017)	-	-	(117.093)	-	(117.093)
Depreciação e amortização	(49.302)	(834)	(3.852)	(183)	(54.171)	3.853	(50.318)
Equivalência patrimonial	35.041	-	-	-	35.041	(35.041)	-
Outras receitas operacionais	34.712	8.629	-	675	44.016	(3.853)	40.163
Resultado financeiro	(99.540)	-	4.608	477	(94.455)	15.245	(94.455)
Resultado financeiro com partes relacionadas	(15.245)	-	-	-	(15.245)	-	-
Imposto de renda e contribuição social	<u>(9.024)</u>	<u>(19.642)</u>	<u>(2,980)</u>	<u>(304)</u>	<u>(31,951)</u>	-	<u>(31,951)</u>
Lucro líquido do período	<u>48.323</u>	<u>30.057</u>	<u>4.479</u>	<u>505</u>	<u>83.364</u>	<u>(35,041)</u>	<u>48.323</u>

## Notas Explicativas

	30/09/2011					Saldo Consolidado
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios	Total	
<u>Ativos</u>						
Caixa e equivalentes de caixa	42.466	23.826	24	11.652	77.968	-
Títulos e valores mobiliários	208.108	5.215	81.515	-	294.838	-
Contas a receber	486.515	1.278.031	-	-	1.764.546	-
Estoques	1.001.019	-	-	-	1.001.019	-
Investimentos	44.879	-	-	-	44.879	(44.879)
Imobilizado e intangível	846.611	84.465	1.332	849	933.257	(78.126)
Outros ativos	440.573	86.621	9.684	2.197	539.075	(93.139)
	<u>3.070.171</u>	<u>1.478.158</u>	<u>92.555</u>	<u>14.698</u>	<u>4.655.582</u>	<u>(216.144)</u>
<u>Passivos</u>						
Fornecedores	986.511	-	1.048	578	988.137	-
Empréstimos e financiamentos	757.944	-	-	-	757.944	-
Depósitos interfinanceiros	-	928.064	-	-	928.064	-
Operações com cartões de crédito	-	349.073	-	-	349.073	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	48.076	-	48.076	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	160.090	5.066	63	589	165.808	-
Receita diferida	363.154	-	-	-	363.154	(78.120)
Outras contas a pagar	321.563	39.825	5.222	4.332	370.942	(93.139)
	<u>2.589.262</u>	<u>1.322.028</u>	<u>54.409</u>	<u>5.499</u>	<u>3.971.198</u>	<u>(171.259)</u>
						<u>3.799.939</u>

## Notas Explicativas

31/12/2010

	<u>Varejo</u>	<u>Operações financeiras</u>	<u>Operações de seguros</u>	<u>Administração Consórcios</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Saldo Consolidado</u>
<u>Ativos</u>							
Caixa e equivalentes de caixa	319.359	249	31	9.226	328.865	-	328.865
Títulos e valores mobiliários	-	5.029	73.654	-	78.683	-	78.683
Contas a receber	518.153	1.025.101	-	131	1.543.385	-	1.543.385
Estoques	849.799	-	-	-	849.799	-	849.799
Investimentos	(28.837)	-	-	-	(28.837)	28.837	-
Imobilizado e intangível	724.766	87.750	5.139	941	818.596	(85.136)	733.460
Outros ativos	335.047	80.541	11.510	1.683	428.781	(35.193)	393.588
	<u>2.718.287</u>	<u>1.198.670</u>	<u>90.334</u>	<u>11.981</u>	<u>4.019.272</u>	<u>(91.492)</u>	<u>3.927.780</u>
<u>Passivos</u>							
Fornecedores	1.139.807	-	733	184	1.140.724	-	1.140.724
Empréstimos e financiamentos	774.873	-	-	-	774.873	-	774.873
Depósitos interfinanceiros	-	856.725	-	-	856.725	-	856.725
Operações com cartões de crédito	-	220.230	-	-	220.230	-	220.230
Provisões técnicas de seguros	-	-	43.695	-	43.695	-	43.695
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	179.165	2.524	76	255	182.020	-	182.020
Receita diferida	407.154	-	-	-	407.154	(85.136)	322.018
Outras contas a pagar	299.175	67.388	7.165	1.424	375.152	(35.193)	339.959
	<u>2.800.174</u>	<u>1.146.867</u>	<u>51.669</u>	<u>1.863</u>	<u>4.000.573</u>	<u>(120.329)</u>	<u>3.880.244</u>

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

### 24. LUCRO POR AÇÃO

De acordo com o CPC 41 e o IAS 33 - “Lucro por ação”, a tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do período com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	Período			
	de nove meses findo em		Trimestre findo em	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Lucro líquido do período	28.558	48.323	11.681	23.098
Média ponderada das ações em circulação no período	<u>170.389</u>	<u>150.000</u>	<u>186.494</u>	<u>150.000</u>
Lucro básico e diluído por ação	<u>0,17</u>	<u>0,32</u>	<u>0,06</u>	<u>0,15</u>

### 25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### Gestão de risco de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes.

A Companhia utiliza também o índice de Dívida Líquida/EBITDA, o qual, no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional.

Por “Dívida líquida” deve-se entender o somatório de todos e quaisquer Empréstimos e Financiamentos do passivo circulante e do não circulante, subtraído de caixa e equivalentes de caixa do ativo circulante. Por EBITDA deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, e da depreciação e amortização.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

Categoria de instrumentos financeiros

<u>Ativos financeiros</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos):				
Caixa e bancos	26.596	156.435	55.730	265.994
Depósitos judiciais	32.785	24.175	32.785	24.175
Contas a receber	407.096	424.363	1.764.546	1.543.385
Partes relacionadas	111.190	40.139	42.045	36.018
Mantidos para negociação:				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	215.302	24.828	260.686	93.329
Disponíveis para venda:				
Títulos e valores mobiliários	-	-	56.390	48.225
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Empréstimos, financiamentos e depósitos interfinanceiros	633.629	633.744	1.686.008	1.631.598
Operações com cartões de crédito	-	-	349.073	220.230
Fornecedores	834.717	977.173	988.137	1.132.289
Partes relacionadas	27.787	33.775	20.969	21.666

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão do vencimento de parte substancial ocorrer em data próxima à dos balanços. O saldo dos empréstimos e financiamentos é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor registrado nas datas dos balanços está próximo do valor de mercado.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

Mensurações de valor justo

Ativos e passivos consolidados estimados ao valor justo são resumidos abaixo:

Caixa e equivalentes de caixa são classificadas dentro no Nível 2 e o valor justo é estimado com base em relatórios de corretoras que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares.

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos acima permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A Companhia não tem ativos ou passivos em aberto nos quais o valor justo poderia ser mensurado utilizando-se informações significativas não observáveis (Nível 3) a partir de 31 de dezembro de 2010.

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de próximo relacionamento com instituições financeiras, com freqüente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros do Grupo em 30 de setembro de 2011 e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas taxas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações.

	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Total
Fornecedores	988.137	-	-	988.137
Empréstimos e financiamentos	140.795	368.516	252.790	762.101
Partes relacionadas	21.736	-	-	21.736

### Considerações sobre riscos

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem especialmente o comércio varejista de bens de consumo, principalmente artigos eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e serviços financeiros, o financiamento ao consumidor para as aquisições dos referidos bens e atividades de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos, motos, eletrodomésticos e imóveis. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são, sumariamente, os seguintes:

Risco de crédito: o risco de crédito surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes, que em 30 de setembro de 2011 tem um saldo de R\$ 1.764.546 (R\$ 1.543.385 em 31 de dezembro de 2010). Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista a pulverização natural das vendas, em função do grande número de clientes, porém não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber, em virtude da natureza dos negócios do Grupo. Para os casos em que a concentração dos valores faturados é maior, o risco é gerenciado através de análises periódicas do nível de inadimplência, bem como pela adoção de formas mais eficazes de cobrança.

Em 30 de setembro de 2011, o Grupo mantinha em contas a receber saldos que estariam vencidos, cujos termos foram renegociados, no montante de R\$ 11.453 (R\$ 11.584 em 31 de dezembro de 2010), os quais estão adicionados à análise do Grupo sobre a necessidade de constituição de provisão para liquidação duvidosa.

Risco de mercado: decorre do desaquecimento do varejo no cenário econômico do país. O gerenciamento dos riscos envolvidos nessas operações é realizado através do estabelecimento de políticas operacionais e comerciais.

Risco de taxas de juros: o Grupo está exposto a taxas de juros flutuantes vinculadas a “Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)” e “Certificado de Depósito Interbancário (CDI)”, relativas a aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito abaixo.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Gestão de risco de taxa de câmbio: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescido de taxa pré-fixada. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado em moeda local acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

O detalhe dos contratos em aberto, cujas operações são registradas na CETIP - Sistema de Proteção contra Riscos Financeiros (SPR), em 30 de setembro de 2011 é como segue:

<u>Banco contratado</u>	<u>Valor de referência (nocial)</u>	<u>Valor justo com ganho (perda) do “swap”</u>	<u>Indexador Banco</u>		<u>Indexador Companhia</u>	
			<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>	<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>
Unibanco	33.050	(4.069)	US\$	6,25% a.a.	CDI	108,30%
Bradesco	104.257	6.812	US\$	4,08% a.a.	CDI	118,80%
Brasil	<u>124.180</u>	<u>16.007</u>	US\$	4,79% a.a.	CDI	116,00%
	<u>261.487</u>	<u>18.750</u>				

(a) O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se metodologia comumente empregada pelos participantes de mercado, sendo a estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Adicionalmente as operações em aberto a Sociedade manteve outras operações liquidadas durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, conforme se segue:

<u>Banco contratado</u>	<u>Valor de referência (nocial)</u>	<u>Valor liquidado pago</u>	<u>Data de liquidação</u>	<u>Indexador Banco</u>		<u>Indexador Companhia</u>	
				<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>	<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>
Santander	70.000	5.178	12/05/2011	US\$	2,60% a.a.	CDI	107,00%
Itaú/Unibanco	50.000	5.024	08/08/2011	US\$	3,51% a.a.	CDI	114,80%
Safra	50.000	3.400	08/08/2011	US\$	3,51% a.a.	CDI	114,80%

Não houve, nos períodos apresentados, operações que deixaram de ser qualificadas como operações de proteção patrimonial, bem como não há compromissos futuros objetos de proteção patrimonial de fluxo de caixa.

### Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o período. Um aumento ou uma redução de 10% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal chave da Administração e corresponde a avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

**Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

Se as taxas de juros fossem 10% mais altas ou mais baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro do período findo em 30 de setembro de 2011 diminuiria ou aumentaria em R\$ 6.642. Isso ocorre principalmente devido à exposição do Grupo a juros de empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº 475/08

Em 30 de setembro de 2011, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando um aumento ou redução de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de juros futuros divulgadas pela BM&FBOVESPA e/ou BACEN. Os efeitos esperados de despesas com juros líquidas das receitas financeiras das aplicações financeiras para o período de 12 meses, é como segue:

	Cenário I <u>Provável</u>	Cenário II <u>(+ 25%)</u>	Cenário III <u>(- 25%)</u>	Cenário IV <u>(+ 50%)</u>	Cenário V <u>(- 50%)</u>
Juros a incorrer expostos a:					
CDI	85.943	107.429	64.457	128.914	42.971
TJLP	2.261	2.396	2.041	2.574	1.863
IPCA	<u>2.658</u>	<u>2.934</u>	<u>2.190</u>	<u>3.306</u>	<u>1.818</u>
Total	<u>90.862</u>	<u>112.759</u>	<u>68.688</u>	<u>134.794</u>	<u>46.653</u>

Conforme mencionado anteriormente, a Administração do Grupo entende não haver risco relevante de mercado pela alteração na taxa de câmbio, uma vez que todos os seus passivos financeiros registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de “Swap”, exceto por contas a pagar a fornecedores estrangeiros e arrendamento mercantil de aeronave, de modo que o tratamento contábil e financeiro destes empréstimos é denominado em moeda local. Assim, a variação do instrumento financeiro derivativo “Swap” e dos empréstimos e financiamentos são compensados, conforme análise de sensibilidade demonstrada abaixo.

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas câmbio dos instrumentos financeiros derivativos de empréstimos no final do período desta demonstração financeira. Foi considerado um aumento ou redução de 25% e 50% nas taxas de câmbio esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de câmbio futuras para a moeda norte-americana divulgadas pela BM&FBOVESPA.

## Análise de sensibilidade de instrumentos financeiros derivativos - “swap”:

	Valor de referência <u>(nacional)</u>	Valor exposto <u>US\$ (a)</u>	Cenário I <u>Provável</u>	Cenário II <u>(+ 25%)</u>	Cenário III <u>(- 25%)</u>	Cenário IV <u>(+ 50%)</u>	Cenário V <u>(- 50%)</u>
Empréstimos e financiamentos	261.487	141.009	9.564	75.302	(56.173)	141.039	(121.911)
Swap	<u>(261.487)</u>	<u>(141.009)</u>	<u>(9.564)</u>	<u>(75.302)</u>	<u>56.173</u>	<u>(141.039)</u>	<u>121.911</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

## Análise de sensibilidade de contas a pagar a fornecedores estrangeiros e arrendamento mercantil de aeronave:

	Valor de referência <u>(nacional)</u>	Valor exposto <u>US\$ (a)</u>	Cenário I <u>Provável</u>	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Fornecedores estrangeiros	2.122	1.144	2.002	2.503	1.502	3.003	1.001
Arrendamento mercantil - aeronave	<u>3.100</u>	<u>1.672</u>	<u>2.926</u>	<u>3.658</u>	<u>2.195</u>	<u>4.389</u>	<u>1.463</u>
Total	<u>5.222</u>	<u>2.816</u>	<u>4.928</u>	<u>6.161</u>	<u>3.697</u>	<u>7.392</u>	<u>2.464</u>

(a) Valor convertido para dólares americanos pela taxa divulgada pelo Banco Central em 30 de setembro de 2011, de R\$ 1,8544 por US\$ 1,00.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

### 26. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

#### 26.1. Conclusão combinação de negócios - Lojas Maia

A administração da Companhia finalizou os trabalhos de avaliação de mercado necessárias para conclusão da combinação de negócios relativas a aquisição das Lojas Maia, sendo que não houve alterações a serem realizadas aos efeitos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010. Conforme determinado pelo pronunciamento técnico CPC 15 (IFRS 3) – Combinação de Negócios, qualquer alteração após o período de mensuração deverá ser tratada como correção de erros e divulgada em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 23 (IAS 8) – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Correção de Erros.

#### 26.2. Controlada adquirida - New-Utd

A Companhia celebrou em 21 de julho de 2011 o contrato de compra e venda com a BF Utilidades Domésticas Ltda., a BF PAR Utilidades Domésticas Ltda., empresas do Grupo Silvio Santos, que estabelece os termos e condições para a aquisição de 100% do capital social votante da Companhia do negócio de varejo de eletroeletrônicos e móveis, explorado pela rede “Baú da Felicidade” por meio de 121 lojas localizadas nos Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

O negócio foi configurado como a criação de uma empresa, denominada “New-Utd Utilidades Domésticas S.A.”, que terá como acervo líquido os 121 pontos comerciais do Baú da Felicidade, os respectivos contratos de locação, móveis, equipamentos e instalações das lojas, bem como os sistemas de informática (hardware e software) e a propriedade da base de clientes.

##### 26.2.1. Contrapartida transferida

Caixa	80.289
Abatimento do preço de compra	<u>2.711</u>
Total negociado	<u>83.000</u>

A contrapartida transferida foi de R\$ 80.289, integralmente pagos no dia 29 de julho de 2011. O valor relativo ao abatimento do preço de compra refere-se a valores desembolsados pela Companhia para renegociação de alguns contratos de aluguel.

##### 26.2.1 Ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

	<u>Valor justo</u>
Ativos não circulantes:	
Imobilizado (a)	6.103
Intangível (b)	<u>16.235</u>
Total do ativo não circulante	<u>22.338</u>
Patrimônio líquido:	
Capital social	<u>22.338</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>22.338</u>

A sociedade avaliou os ativos intangíveis da Companhia adquirida pelo valor justo na data de aquisição. Os ajustes apurados pela avaliação a valor justo foram lançados em contrapartida do ágio gerado na aquisição.

## Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

### 26.2.2. Ágio gerado na aquisição

Contrapartida transferida	80.289
Valor justo do patrimônio líquido	<u>22.338</u>
Ágio gerado na aquisição	<u>57.951</u>

Foi gerado ágio na aquisição da New-Utd, uma vez que o custo da combinação incluiu o montante pago pelo prêmio de controle. Adicionalmente, a contrapartida paga pela combinação efetivamente incluiu valores em relação ao benefício das sinergias esperadas, crescimento das receitas, desenvolvimento futuro dos mercados e mão-de-obra da New-Utd. Esses benefícios não são reconhecidos separadamente do ágio, pois não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos intangíveis identificáveis.

De acordo com a legislação fiscal, somente seria dedutível o ágio gerado na aquisição até o limite do valor pago pelo controle da investida. Esse ágio fiscalmente foi classificado como R\$ 57.951 suportados pela rentabilidade futura do investimento adquirido, o qual será amortizado para fins fiscais, após a incorporação do investimento.

### 26.2.3. Impactos da aquisição no resultado do grupo

Nas demonstrações financeiras consolidadas do resultado do período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 inclui prejuízo de R\$ 14.525 e receita líquida de R\$ 8.031 atribuíveis aos negócios adicionais gerados pela New-Utd no período compreendido entre a data de aquisição e a data base de 30 de setembro de 2011.

Caso essa combinação de negócios tivesse sido efetivada em 1º de janeiro de 2011, o incremento à receita líquida consolidada seria de R\$ 232.656 e o incremento ao lucro consolidado seria de R\$ 344. A Administração da Companhia considera que esses valores “pro-forma” representam uma medida aproximada do desempenho do Grupo combinado em uma base anualizada e servem de ponto de referência para comparação em exercícios futuros.

## 27. COMPROMISSOS

No decorrer do último trimestre a controlada Lojas Maia, no intuito de continuar sua expansão nos estados do nordeste do país, assinou um aditivo ao termo de regime especial de tributação no Estado da Paraíba o qual assume como parte do acordo alguns compromissos futuros para os quais a Administração da Sociedade estima que seja desembolsados a quantia aproximada de R\$ 30.000 até o final do ano de 2013, bem como a manutenção de um faturamento de aproximadamente R\$ 300.000 e manutenção de cerca de 400 empregos diretos após concluídos os investimentos

## **Notas Explicativas**

Magazine Luiza S.A.

### **28. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 10 de novembro de 2011.

---

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores do  
Magazine Luiza S.A.  
Franca - SP

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Magazine Luiza S.A. e de suas controladas e controladas em conjunto ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias, individuais e consolidadas, referentes às demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias.

Campinas, 10 de novembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Edgar Jabbour  
Auditores Independentes Contador  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 156465/O-9

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **D E C L A R A Ç Ã O**

Os Diretores do Magazine Luiza S.A., inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 47.960.950/0001-21, com sede na Cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 30 de setembro de 2011; e

ii) reviram, discutiram e concordam com as informações intermediárias do trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

São Paulo, 10 de novembro de 2011.

Magazine Luiza S.A.  
A Diretoria

**Motivos de Reapresentação**

Versão	Descrição
0	